



A ARQUITETURA ESCOLAR COMO RECURSO PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Alexander Fuccio de Fraga e Silva
Pablo Menezes e Oliveira



A ARQUITETURA ESCOLAR COMO RECURSO PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

*Alexander Fuccio de Fraga e Silva
Pablo Menezes e Oliveira*

*Ouro Branco,
2024*

S586a SILVA, Alexander Fuccio de Fraga.

A arquitetura escolar como recurso para a construção de uma história da educação profissional [manuscrito] / Alexander Fuccio de Fraga e Silva. – 2024.
86f.: il. color.

ISBN: 978-65-01-13173-3

Orientador: Pablo Menezes e Oliveira.

Produto Educacional (mestrado) – Instituto Federal de Minas Gerais. *Campus* Ouro Branco, Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica, 2024.

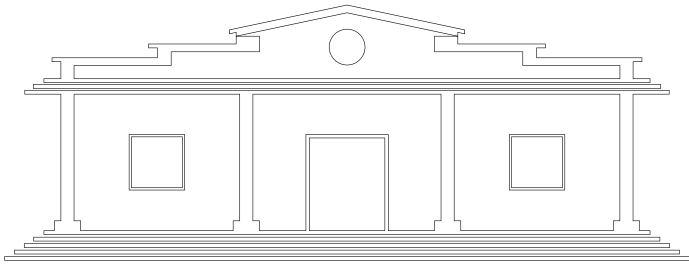
1. Educação profissional e tecnológica. 2. Arquitetura escolar. 3. História da educação. I. OLIVEIRA, Pablo Menezes. II. Instituto Federal de Minas Gerais - *Campus* Ouro Branco. III. Título.

CDU 72:624.01

Catálogo: Márcia Margarida Vilaça
Bibliotecária - CRB-6/2235

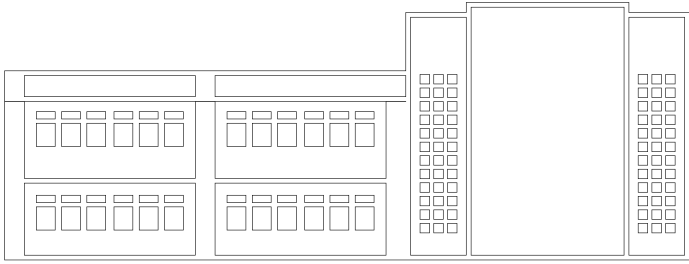
PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Kendson Leandro Alves



DEDICATÓRIA

Dedico esta dissertação *in memoriam* a Emídio Azzi, meu sogro, e Washington da Silva Carvalho, servidor do IFMG/Reitoria, referências na alegria e no prazer de viver.



AGRADECIMENTOS

A realização deste *e-book* envolveu múltiplos apoios, por isso, agradeço ao Programa ProfEPT IFMG *Campus* Ouro Branco, onde tive a oportunidade de desenvolver um estudo sobre “A arquitetura dos espaços físicos do IFMG no processo de construção de uma História da Instituição”, desafio proposto pelo meu orientador Prof. Dr. Pablo Menezes e Oliveira, empreitada que ainda renderá muitos frutos!

À Reitoria, pelo Programa de Apoio Financeiro à Graduação e Pós-graduação do IFMG. Agradeço também a valiosa contribuição das professoras, Dra. Patrícia Vargas (UFV) e Dra. Gisélia Ribeiro, presentes no momento da Defesa, ao Prof. Dr. Douglas Puglia, que juntamente com o Diretor do *Campus* São João Evangelista, Prof. Flávio Puff, receberam-me com alegria e atenção, de mesmo modo a Diretora do *Campus* Ribeirão das Neves, Maria das Graças de Oliveira, e o Servidor Philipe Fioravante, pela acolhida e boa vontade em me acompanhar nas dependências da Unidade.

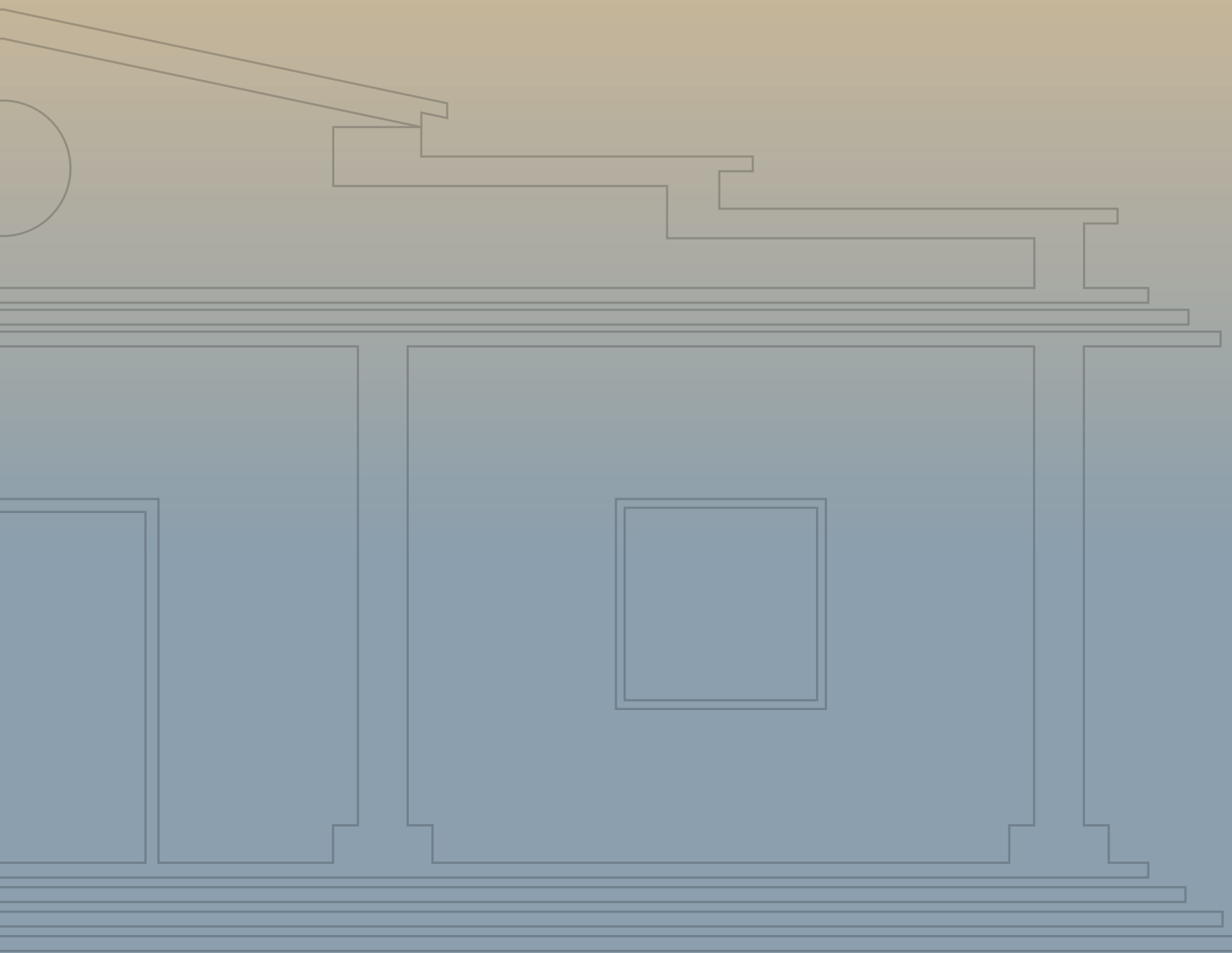
Ao fotógrafo Geraldo Pereira, do @bellephotobh, pelas excelentes fotos do *Campus* Ribeirão das Neves e pela interlocução e sugestões de melhoria do trabalho, juntamente com a minha esposa, Livia Azzi.

À Amanda, minha filha, aos meus pais, José Fuccio de Fraga e Iêda da Silva Fuccio, a meus irmãos, José e Âmara, pelo carinho e compreensão da minha ausência enquanto me dedicava à realização deste trabalho. Às minhas sobrinhas, Raquel e Cecília, que me acompanham na trilha dos estudos.

Ao pessoal dos setores de infraestrutura do IFMG, em especial ao Adilson e Rafael, pelo interesse na pesquisa. Aos colegas do ProfEPT, professores, servidores e colegas, em especial ao Prof. Dr. Gabriel, que me incentivou a entrar no mestrado, e Leonice e Fernando Rodrigues, companheiros de viagem e de ideias, enfim, a Deus, por permitir que eu tivesse saúde e determinação para não desanimar durante a realização deste trabalho, e a todos e todas que participaram direta ou indiretamente nessa conquista!

“A arquitetura escolar pode ser vista como um programa educador, ou seja, como um elemento do currículo invisível ou silencioso, ainda que ela seja, por si mesma, bem explícita ou manifesta”.

Agustín Escolano



LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Padrões construtivos dos <i>campi</i> do IFMG.....	15
Figura 2 - Localização dos <i>Campi</i> IFMG São João Evangelista e Ribeirão das Neves	16
Figura 3 – O município de São João Evangelista	17
Figura 4 - Professor ensinando ordenha aos alunos do Curso Técnico em Agropecuária, década de 1970.....	20
Figura 5 - Alunos da E.A.F.S.J.E. prestando serviços na III Feira de Orientação ao Consumidor, década de 1990.....	21
Figura 6 - Desfile da Independência, 50 anos da E.A.F.S.J.E., anos 2000.....	21
Figura 7 - Totem externo <i>Campus</i> São João Evangelista.....	22
Figura 8 - Portão de Entrada, década de 1970.	23
Figura 9 - Logomarca Ginásio Agrícola.....	23
Figura 10 - Totem EAFSJE.....	24
Figura 11 - Logomarca IFMG, década de 2010.....	24
Figura 12 - Espaço de convivência.....	25
Figura 13 - Jardim da entrada.....	25
Figura 14 - Alojamento feminino (a), Casa de Hóspedes (b) e Museu de Zoologia (c)	26
Figura 15 - Animais empalhados: (a)Raposinha (<i>Cerdocyon thous</i>) devorando um pássaro	27
Figura 16 - Lagoa	28
Figura 17 – Placas: direcional IFMG e EAFSJE.....	28
Figura 18 - Brasão da República.	29
Figura 19 - Crucifixo.....	29
Figura 20 - “Cristo Desprezado”, Xico Artesão, 2012.	30
Figura 21 - Prédio Escolar (Prédio 1), na década de 1960.....	31
Figura 22 - Prédio 1: (a) fachada principal; (b) mapa de localização; (c) pátio interno.....	32
Figura 23 - Planta arquitetônica do Prédio 1.....	33
Figura 24 - Murais dos formandos.....	34
Figura 25 - Biblioteca, fachada.....	35
Figura 26 - Placa comemorativa aos pés da palmeira imperial.	36
Figura 27 - Refeitório: Entrada (a), placa de reinauguração (b).....	36
Figura 28 - Ambulatório.	37
Figura 29 - Alojamento masculino.....	37
Figura 30 - Prédio 02: fachada (a), pátio interno (b).....	38
Figura 31 - Planta do Prédio 2	39
Figura 32 - Carpintaria (a) e Serralheria (b).....	40
Figura 33 - Teatro “Zé Passarinho”	41
Figura 34 - Empresa Júnior.....	41
Figura 35 - Laboratórios de Culturas Perenes e Topografia	42
Figura 36 - Ginásio Poliesportivo “Professor Antônio Generoso Dias”.....	42
Figura 37 - Prédio 3.....	43
Figura 38 - Prédio 4/Ciências Agrárias e Ambientais – “Vicente Virtuoso”.	44
Figura 39 - Alunos do Curso Técnico em Agropecuária em atividade de produção de hortaliças, década de 1980.	45

LISTA DE FIGURAS

Figura 40 - Viveiro de mudas.....	45
Figura 41 - Sala de aula isolada.....	46
Figura 42 - Cafeicultura.....	47
Figura 43 - Pecuária.....	47
Figura 44 - Equinocultura (a), caprinocultura (b) e apicultura (c)	47
Figura 45 - Setor de beneficiamento de café.....	48
Figura 46 - Agroindústria.....	49
Figura 47 – Silo e Fábrica de Ração.....	49
Figura 48 - Abatedouro.....	50
Figura 49 - Placas de captação de energia solar	50
Figura 50 - Ensaio laboratoriais de amostra de água	51
Figura 51 - Vista aérea do <i>Campus</i> São João Evangelista e sua mata nativa	52
Figura 52 - Cidade de Ribeirão das Neves.	55
Figura 53 - Vista aérea da localização do <i>Campus</i> Ribeirão das Neves.....	57
Figura 54 - Perspectiva do Projeto Brasil Profissionalizado.	58
Figura 55 - Distribuição dos blocos no <i>Campus</i> Ribeirão das Neves.	59
Figura 56 - Obra com Pilares e Vigas em Concreto Armado.	59
Figura 57 - Banner IFMG – <i>Campus</i> Ribeirão das Neves - fixado no Ginásio Poliesportivo.....	60
Figura 58 - Totem IFMG, <i>Campus</i> Ribeirão das Neves (a); Fachada Principal com letreiro “Instituto Federal de Minas Gerais” (b).	61
Figura 59 - Entradas <i>Campus</i> Ribeirão das Neves: (a) principal e (b) secundária.	62
Figura 60 - Estacionamento.	63
Figura 61 - Equipamento de combate a incêndio.....	63
Figura 62 - Biblioteca: entrada (a), elevador (b), corrimão (c), e sala de estudos (d).....	64
Figura 63 – Bloco Pedagógico, <i>Campus</i> Ribeirão das Neves – pátio interno.....	65
Figura 64 – Bloco Pedagógico - 1º pavimento: Direção Geral (a), Diretoria de Ensino (b), DAP (c),.....	66
Figura 65 - Galeria de honra.....	67
Figura 66 - Placas de sinalização (a), (b), equipamentos de proteção individual (c) e lixeiras para coleta seletiva (d).....	68
Figura 67 - Sala de aula.....	69
Figura 68 - Auditório (a); Cartazes de filmes (b).....	70
Figura 69 - Cantina (a) e área de convivência (b).....	71
Figura 70 - Laboratórios de Redes (a), Física (b), Informática (c), Eletroeletrônica (d) e Biologia/Química (e).....	72
Figura 71 - Ginásio Poliesportivo, <i>Campus</i> Ribeirão das Neves.....	73
Figura 72 - Novo Bloco Didático (a), sala de aula (b).....	74
Figura 73 - Ambiente de inovação: Laboratório Ápice (a) e IFMaker (b).....	74
Figura 74 - Elementos de acessibilidade e sustentabilidade: (a) sanitário acessível; (b) elevador (c) caixa coletora de águas pluviais; (d) placas fotovoltaicas.	75



USE O MOUSE PARA NAVEGAR

SUMÁRIO

DEDICATÓRIA.....	3
AGRADECIMENTOS.....	5
LISTA DE ILUSTRAÇÕES.....	8
PREFÁCIO	12
INTRODUÇÃO	13
Breve histórico da cidade de São João Evangelista.....	17
<i>Campus São João Evangelista</i>	<i>18</i>
Entrada - Representações e Rupturas.....	22
Prédio 1	30
Prédio 2.....	38
Prédios 3 e 4.....	43
Setor Produtivo	45
Breve histórico da cidade de Ribeirão das Neves.....	55
<i>Campus Ribeirão das Neves</i>	<i>56</i>
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	77
REFERÊNCIAS.....	82

PREFÁCIO

A criação dos Institutos Federais passou a ser contada a partir da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008 e é precedida pela história de dezenas de escolas técnicas, algumas delas centenárias, que vieram a somar à Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica - RFEPECT. O *Campus* São João Evangelista, antiga Escola Agrotécnica Federal, é uma dessas que junto aos CEFETs Ouro Preto e Bambuí deram início ao Instituto Federal de Minas Gerais.

Nesta obra o leitor terá a oportunidade de acompanhar as permanências e mudanças pelas quais a instituição passou, principalmente, nos seus aspectos estruturais. O antigo e o moderno poderão ser vistos em um paralelo, entre o *Campus* Agrícola localizado em uma cidade interiorana e o *Campus* Ribeirão das Neves, localizado em uma das maiores regiões metropolitanas do país, fruto da expansão da Rede Federal.

Ao longo da obra o autor explora bem os registros fotográficos que permitem uma viagem ao longo do tempo. Com especial destaque o *Campus* São João Evangelista, visitado por imagens que percorrem seus quase 73 anos de existência, enquanto o *Campus* Ribeirão, bem mais recente, mostra a força de uma instituição, apesar de ter em seus quadros *campi* quase centenários, tem na jovialidade das unidades da expansão um promissor futuro na formação de jovens e adultos.

Aproveitem essa leitura e conheçam mais da nossa Rede Federal e a diversidade que lhe é característica. Aqui o antigo e o moderno, a tradição e o progresso, o campo e a cidade, não se rivalizam, bem pelo contrário, fazem parte de um todo, chamado Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais.

São João Evangelista, 30 de junho de 2024.
Flávio Puff – Diretor do Campus

INTRODUÇÃO

Este *e-book* é um produto educacional advindo do projeto de pesquisa desenvolvido no Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), intitulado “A arquitetura dos espaços físicos do IFMG no processo de construção de uma História da Instituição”. O trabalho de campo foi realizado em 2024 nos *campi* IFMG São João Evangelista e IFMG Ribeirão das Neves, com a participação do fotógrafo profissional Geraldo Pereira, do BellePhotoBH, no intuito de identificar como a arquitetura dos espaços físicos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG) contribui para a construção de uma história da Instituição, investigando como foram as construções das unidades da instituição, antes e depois de sua criação, no ano de 2008.

O material foi desenvolvido para a área de Ensino e possui a finalidade de estabelecer quesitos à infraestrutura e aos espaços dos *campi* do IFMG e servir de embasamento às respectivas discussões. O público alvo é composto de servidores e alunos que compõem não só às unidades foco desta pesquisa, como também toda a comunidade acadêmica do IFMG, servindo de cartão postal para a disseminação da cultura e da identidade histórico-institucional. O produto educacional pode ser trabalhado em diferentes ambientes, no entendimento dessa arquitetura escolar do Instituto Federal, desde o ambiente de sala de aula, até em eventos para a comunidade externa, além de reuniões e palestras para discussão curricular. De outra forma, o *e-book* poderá ser disponibilizado no ambiente virtual, por meio de um link no site da Instituição, para o público em geral, até mesmo de outras instituições.

O registro dos espaços arquitetônicos em imagens, seguido de uma descrição sucinta, objetivou demonstrar as transformações desses espaços ocorridas a partir da década de 1950 e de como elas se convergiram para uma identidade institucional harmônica, porém diversa.

A possibilidade de estudar a arquitetura dos prédios do IFMG e como esses espaços se tornam parte do currículo educacional, um currículo silen-

cioso, aquele para além dos conhecimentos objetivos, que se manifesta por meio de valores implícitos apreendidos no âmbito da interação aluno-espaço-tempo, como afirma o historiador Escolano (2001), tornou-se um marco desafiador e instigante. Além disso, conhecer a história da construção dos *campi*, as motivações sociais e políticas de seus surgimentos, e a repercussão socioeconômica desses espaços no entorno contribui para o enriquecimento cultural e histórico de toda a comunidade acadêmica.

Autores como Viñao-Frago, Escolano, Faria Filho, Bencostta e outros têm se dedicado à investigação histórico-educacional, às questões referentes ao processo de profissionalização docente, à escolarização e à evolução da educação secundária, relacionados ao espaço e o tempo escolares, e à alfabetização ou processos de comunicação e tecnologização da palavra, ou seja, as investigações sobre os discursos educativos e os processos de comunicação que toda a atividade educativa promove, dentre eles encontra-se a arquitetura escolar. A arquitetura escolar, o tempo e a linguagem estão relacionados às nossas vivências e representações, imprescindíveis para compreendermos, tanto em nível individual quanto interpessoal, o social.

O objetivo desses registros fotográficos foi fornecer subsídios para identificar a arquitetura dos espaços e o significado historiográfico que elas representam no contexto da instituição, mostrando como a arquitetura dos espaços escolares do IFMG pode reunir essa diversidade em prol de um processo de entendimento da história da instituição. As fotografias podem ser entendidas como uma forma de se contar uma história, traduzidas em momentos que são descritos em forma de imagens e que expressam valores, ideias, sentimentos, comportamentos e tradições. Ciavatta (2002) define a fotografia como um tipo de linguagem que expressa a compreensão pelo olhar, os modos de ver, as relações individuais e coletivas, representando a realidade humana como memória e expressão de cultura de um povo, de uma determinada época, como fonte histórica. Dessa maneira, entende-se que os registros fotográficos são subjetivos, uma testemunha ocular, e representam a forma de identificação e da construção de uma imagem da instituição.

Em um entendimento inicial das unidades do IFMG, podemos afirmar que há dois padrões construtivos: padrão *campus* com estrutura já formada,

em que os edifícios eram pensados individualmente e que foram reaproveitados, e padrão *campus* novo, em que se identificam orientações via Ministério da Educação, visando uniformizar a rede (Figura 1). Os *campi* Arcos, Bambuí, Congonhas, Conselheiro Lafaiete, Governador Valadares, Ipatinga, Itabirito, Ouro Preto, Piumhi, Ponte Nova, Santa Luzia e São João Evangelista correspondem ao primeiro grupo, enquanto Betim, Ibirité, Ribeirão das Neves, Ouro Branco e Sabará são edificações novas e relativas ao segundo grupo.

Dentre os *campi* construídos após 2008, somente Ribeirão das Neves e Betim tiveram fomento do Projeto Brasil Profissionalizado, enquanto os demais, Ouro Branco, Ibirité e Sabará, foram licitados por empresas terceirizadas, especializadas em construção de escolas. Dessa maneira, optou-se pela Unidade de São João Evangelista, por ser um *campus* antigo e formador do IFMG, representando o passado, e a Unidade de Ribeirão das Neves, *campus* de tendência da nova arquitetura escolar. Ou seja, objetivou-se constatar as permanências e rupturas dessas arquiteturas distintas para a elaboração de uma construção de identidade institucional.

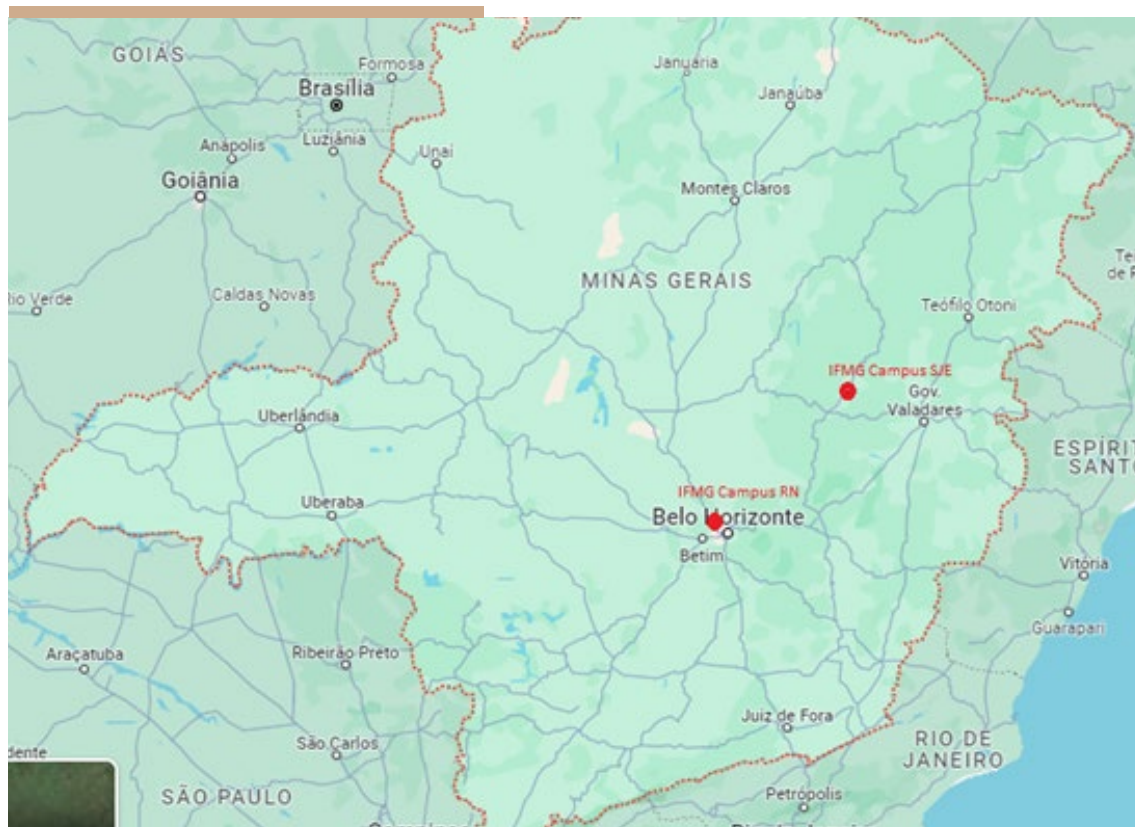
Figura 1 . Padrões construtivos dos *campi* do IFMG



Fonte: <https://www.ifmg.edu.br/portal/comunicacao/identidade-visual>, 2016, adaptado pelo autor.

Os dois *campi* estudados possuem eixos tecnológicos distintos, o primeiro, localizado na região de Mata Atlântica do Vale do Rio Doce, distante aproximadamente 285 km de Belo Horizonte (Figura 2), voltado para as questões agropecuárias, como recursos naturais, ambiente, e produção alimentícia, enquanto o segundo, situado na Região Metropolitana de Belo Horizonte, em uma região do bioma Cerrado, representa o setor de gestão e negócios.

Figura 2 . Localização dos *Campi* IFMG São João Evangelista e Ribeirão das Neves



Fonte: Google Maps, 2024, adaptado pelo autor.

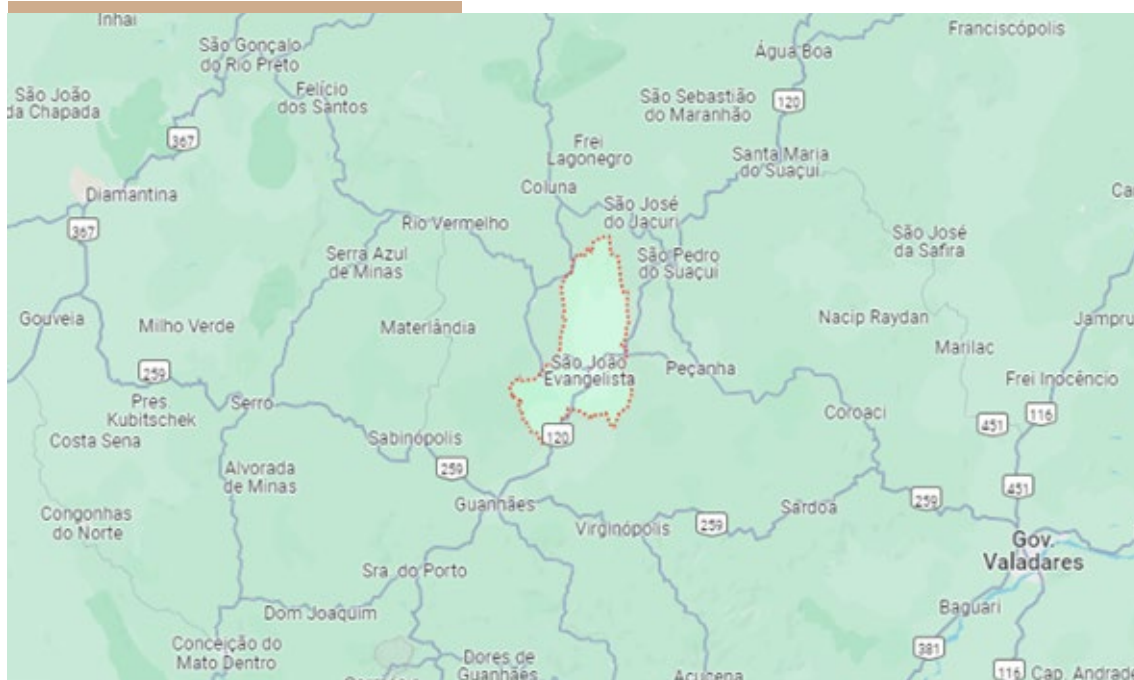
Espera-se que a compreensão da arquitetura escolar e como ela se constitui historicamente no ambiente escolar, como um currículo silencioso, torna-se motivo de curiosidade e pertencimento da comunidade acadêmica e das cidades em que se localizam. Além disso, torna-se um instrumento de investigação para análise e reflexão do espaço escolar, em uma contribuição para futuras percepções. O registro fotográfico dos dois *campi* proporcionou identificar os espaços específicos, históricos e de formação, próprios de cada *campus*, e aqueles nos quais se identificam como uma unidade institucional, como as placas de identificação, os móveis, as novas construções, dentre outros.

BREVE HISTÓRICO DA CIDADE DE SÃO JOÃO EVANGELISTA

São João Evangelista (Figura 3) originou-se em 1º de junho de 1912, a partir de um povoado formado pelo desmembramento da fazenda de propriedade do Capitão Idelfonso da Rocha Freitas. Mais tarde, em 15 de novembro de 1948 foi instalada a Comarca de São João Evangelista. A cidade do interior do Estado de Minas Gerais, na região denominada Vale do Rio Doce, com área territorial de 478.183 Km², predominantemente rural e envolta de resquícios do bioma da Mata Atlântica possui população de aproximadamente 15.315 habitantes e renda média de 1,5 salários mínimos em atividades agropecuárias (IBGE, 2022).

As características ambientais do município, nas proximidades da região da Mata Atlântica, composta de variada e volumosa espécies da flora e da fauna, motivou a criação de uma escola voltada para o campo, tanto para a preservação do meio ambiente, como para o cultivo sustentável da agropecuária.

Figura 3 . O município de São João Evangelista



Fonte: Google Maps, 2024.



CAMPUS

**SÃO JOÃO
EVANGELISTA**

O convênio assinado entre o Ministério da Agricultura e o Governo de Minas, em 27 de outubro de 1951, propiciou a fundação da Escola de Iniciação Agrícola, instalada no terreno conhecido como “Chácara São Domingos”, com área de 277,14 hectares, adquirido da Dona Ondina Amaral pela Sociedade Educacional Evangelistana do Estado de Minas Gerais, em 1º de dezembro de 1951 (RETROSPECTIVA HISTÓRICA, 1991).

Ainda em dezembro desse ano foi designado para o cargo de Diretor da Escola de Iniciação Agrícola o Sr. Carlos Martins Bastos, iniciando as primeiras obras para a construção da escola, como o Prédio Escolar e a Oficina de Carpintaria, dentre outros.

Em 08 de setembro de 1953, a Sociedade Educacional Evangelistana doou a propriedade para o Estado de Minas Gerais. Pode-se considerar que esse foi o primeiro passo no sentido de alinhar o eixo tecnológico da escola com a Lei Orgânica do Ensino Agrícola, criada em 1946, que previa os cursos de Mestre Agrícola e Economia Doméstica, os primeiros cursos implantados no *campus* (BRASIL, 1946).

O Decreto Federal nº 53.558, de 13 de fevereiro de 1964, alterou a designação de Escola de Iniciação Agrícola para Ginásio Agrícola de São João Evangelista (BRASIL, 1964).

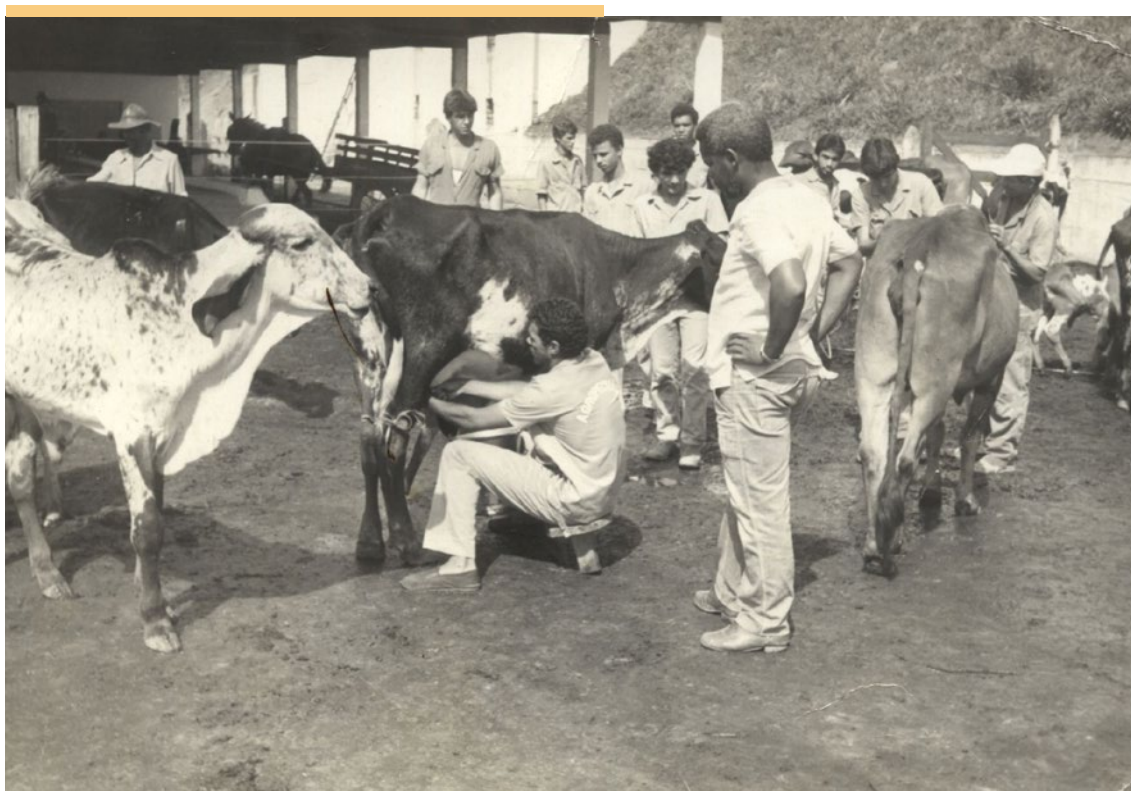
Em 04 de setembro de 1979, a denominação “Ginásio Agrícola” é alterada para Escola Agrotécnica Federal de São João Evangelista, possibilitando a ampliação e diversificação da oferta de seu quadro de cursos técnicos.

A partir de 2008, a EAFSJE se une aos CEFETs Bambuí e Ouro Preto, e suas respectivas Unidades de Ensino Descentralizadas, formando o IFMG, uma das 38 instituições da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação – um marco na educação brasileira.

O *Campus* São João Evangelista é uma escola que tem conexão com o setor produtivo local, isto é, ele oferece formação em cursos que dialogam com a principal atividade econômica da região, a agropecuária (Figura 4). Possui os seguintes cursos: Técnico Integrado em Agropecuária, Informá-

tica e Nutrição e Dietética; Técnico Subsequente em Agrimensura; Bacharelado em Administração, Agronomia, Engenharia Florestal e Sistemas de Informação; Licenciatura em Ciências Biológicas e Matemática; Especialização em Gestão, Meio Ambiente, Ensino e Tecnologias Educacionais. Há também diversos cursos de Especialização a Distância e cursos de Formação Inicial e Continuada – FIC (IFMG, 2023a).

Figura 4 . Professor ensinando ordenha aos alunos do Curso Técnico em Agropecuária, década de 1970



Fonte: IFMG, Comunicação/Reitoria.

A interação com a comunidade local, como estratégia de aproximação e quebra de barreiras — a escola utiliza a articulação entre ensino, pesquisa e extensão a serviço do desenvolvimento social, em iniciativas que contribuem para a redução das desigualdades sociais, estabelecendo uma relação de confiança e respeito, como podemos verificar nas figuras 5 e 6 a seguir. Na figura 6 os alunos homenageiam os servidores da escola, segurando suas fotos.

Figura 5 . Alunos da E.A.F.S.J.E. prestando serviços na III Feira de Orientação ao Consumidor, década de 1990



Fonte: IFMG, Comunicação/Reitoria.

Figura 6 . Desfile da Independência, 50 anos da E.A.F.S.J.E., anos 2000.



Fonte: IFMG, Comunicação/Reitoria.

ENTRADA – REPRESENTAÇÕES E RUPTURAS

O trabalho de pesquisa em campo do IFMG *Campus* São João Evangelista ocorreu em 02 de fevereiro de 2024. O primeiro impacto que tive ao chegar na entrada do *campus* foi a vista do totem externo de duas faces com as inscrições “INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS – *Campus* São João Evangelista” (Figura 7). O destaque dessa placa fortalece a identificação da instituição como um conjunto que representa uma educação de qualidade, pública e gratuita, e é encontrada em todos os 18 *campi* do IFMG.

Ao lado esquerdo do totem, há uma loja destinada à venda de produtos para a comunidade externa, produzidos no interior da escola, como iogurtes, queijos, carnes, dentre outros. Do lado direito, uma guarita faz o controle de entrada e saída de estudantes e visitantes. Esta é a única entrada/saída do *campus*, o que facilita a fiscalização dos transeuntes.

Figura 7 . Totem externo *Campus* São João Evangelista.



Fonte: Do autor, 2024.

Na década de 1970, a entrada possuía 2 pórticos (Figura 8), um para pedestres e outro para veículos, e nas laterais havia muros que delimitavam e impediam o acesso por outras vias. Nota-se a ausência de uma logomarca de identificação da instituição, ou pelo menos sem destaque. Esta era uma característica de uma escola rural, voltada para a formação de estudantes, muitos deles filhos de proprietários de terra ou moradores locais que desenvolviam atividades agrícolas e que necessitavam de tal formação.

Figura 8 . Portão de Entrada, década de 1970.



Fonte: IFMG, Comunicação/Reitoria.

Figura 9 . Logomarca Ginásio Agrícola.



Fonte: IFMG, Comunicação/Reitoria.

Abaixo, a logomarca quando a escola deixou de ser denominada Escola de Iniciação Agrícola e se tornou Ginásio Agrícola (Figura 9) - Decreto nº 53.558, de 14 de fevereiro de 1964. O que interessa observar é que embora seja uma escola agrícola, ela traz também um símbolo historicamente ligado à indústria, que é a engrenagem, que ao que parece procura evocar a capacidade técnica humana na sua relação com a natureza, na perspectiva transformadora.

Em nova alteração de denominação da escola, Decreto nº 83.935, de 04 de setembro de 1979, um novo símbolo foi instalado na primeira rotatória do *campus*, um Totem da Escola Agrotécnica Federal São João Evangelista (Figura 10).

Figura 10 . Totem EAFSJE.



Fonte: Do autor, 2024.

Após a criação da Rede Federal, em 2008, houve necessidade de identificação de uma logomarca que representasse o conjunto dos *campi* do IFMG. Dessa forma, em uma padronização nacional dos Institutos Federais, à instituição, somou-se ao *campus* o nome da cidade em que ele se localiza (Figura 11). Nos dias atuais, a logomarca foi novamente alterada para o padrão do totem representado na Figura 7.

Figura 11 . - Logomarca IFMG, década de 2010.



Fonte: : IFMG, Campus São João Evangelista, 2021.

Os espaços de convivência (Figura 12) estão distribuídos por todos os cantos do *campus*, de forma a incluir o estudante à natureza. O paisagismo, como representado pela Figura 13, proporciona bem estar físico e mental, e os cursos integrados necessitam de ambientes acolhedores e diversificados, para que o aluno tenha momentos de lazer, alternados e em comunhão com os períodos de estudos.

Figura 12 . Espaço de convivência.



Fonte: Do autor, 2024.

Figura 13 . Jardim da entrada.



Fonte: : IFMG, Campus São João Evangelista, 2021.

Adentrando no interior da Escola, à direita, depara-se com um prédio destinado ao alojamento feminino, a Casa de Hóspedes e o Museu Zoológico (Figura 14). Vale lembrar que a escola era frequentada por estudantes apenas do ensino fundamental, muitos deles oriundos do meio rural e que eram submetidos ao regime de internato. Atualmente, esses dormitórios foram reformados, adaptados para captação de energia solar, e destinados a alunos do ensino técnico. A Casa de Hóspedes é uma alternativa de hospedagem para os visitantes externos, que propicia um acolhimento e uma imersão no convívio da escola.

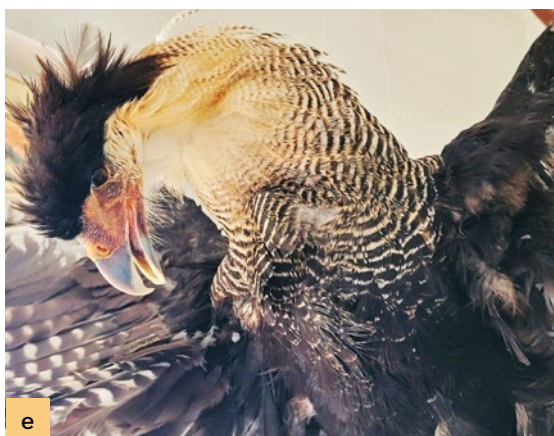
Figura 14 . Alojamento feminino (a), Casa de Hóspedes (b) e Museu de Zoologia (c).



Fonte: Do autor, 2024.

O Museu de Zoologia é vinculado ao Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas e oferece curso de taxidermia aos estudantes, ministrado pelo Professor Marcelo Filardi. Como exemplo, há uma coleção da fauna local empalhada (figura 15), constituindo-se em uma importante ferramenta para o conhecimento da biodiversidade e da taxonomia das espécies da Mata Atlântica, além de contribuir para a preservação ambiental.

Figura 15 . Animais empalhados: (a) Raposinha (*Cerdocyon thous*) devorando um pássaro. (b) Lobo-guará (*Chrysocyon brachyurus*). (c) Coruja-de-torre (*Tyto alba*) devorando um rato. (d) Tamanduá-mirim (*Tamandua tetradactyla*) com seu filhote, conservado em formol. (e) Gavião-carcará (*Caracara plancus*). (f) Araçuã (*Ortalis guttata*).



Fonte: Anuário de Extensão, 2024. Foto: Filardi, MARCELO

O paisagismo se faz presente no *campus*, privilegiando a integração homem-natureza, como na lagoa rodeada por palmeiras imperiais na entrada da escola (Figura 16). Atualmente há um projeto de recuperação de todo esse ambiente aquático e seus arredores.

Figura 16 . Lagoa.



Fonte: IFMG Campus São João Evangelista, 2021.

Acompanhado a borda da lagoa há uma rotatória que estabelece as orientações de acesso ao *campus*, à esquerda, direcionando aos prédios 3, 4 e 1, e à direita, ao prédio 2 e setor produtivo, respectivamente. Nesse local há duas placas, uma antiga, com a marca da EAFSJE, e outra atual, com um totem direcional (Figura 17). Atrás delas, há um letreiro em um gramado inclinado com a inscrição EAFSJE. Entre o passado e o presente, há um significado de perpetuação histórica, uma representação simbólica da trajetória e evolução da Escola.

Figura 17 . Placas: direcional IFMG e EAFSJE.



Fonte: Do autor, 2024.

De acordo com Viñao-Frago (2001), o espaço se constitui por meio de signos, símbolos e representações das relações sociais, sejam eles individuais e/ou coletivas. Há dois objetos dispostos no Prédio Escolar, um externo e outro interno, que se destacam e simbolizam os princípios disseminados pela cultura do país naquele momento. O primeiro trata-se do Brasão da República (Figura 18), estampado na fachada do prédio, representando o ideal republicano de rompimento com o passado imperialista e a projeção de um futuro condizente com a justiça, a ordem e o progresso. O segundo, um crucifixo pendurado na entrada (Figura 19), simbolizando a fé cristã, os princípios éticos, morais, representativo dos valores que se propunham difundir na sociedade.

Figura 18 . Brasão da República.



Fonte: IFMG São João Evangelista.

Figura 19 . Crucifixo.



Fonte: : Do autor, 2024.

Figura 20 . “Cristo Desprezado”, Xico Artesão, 2012.



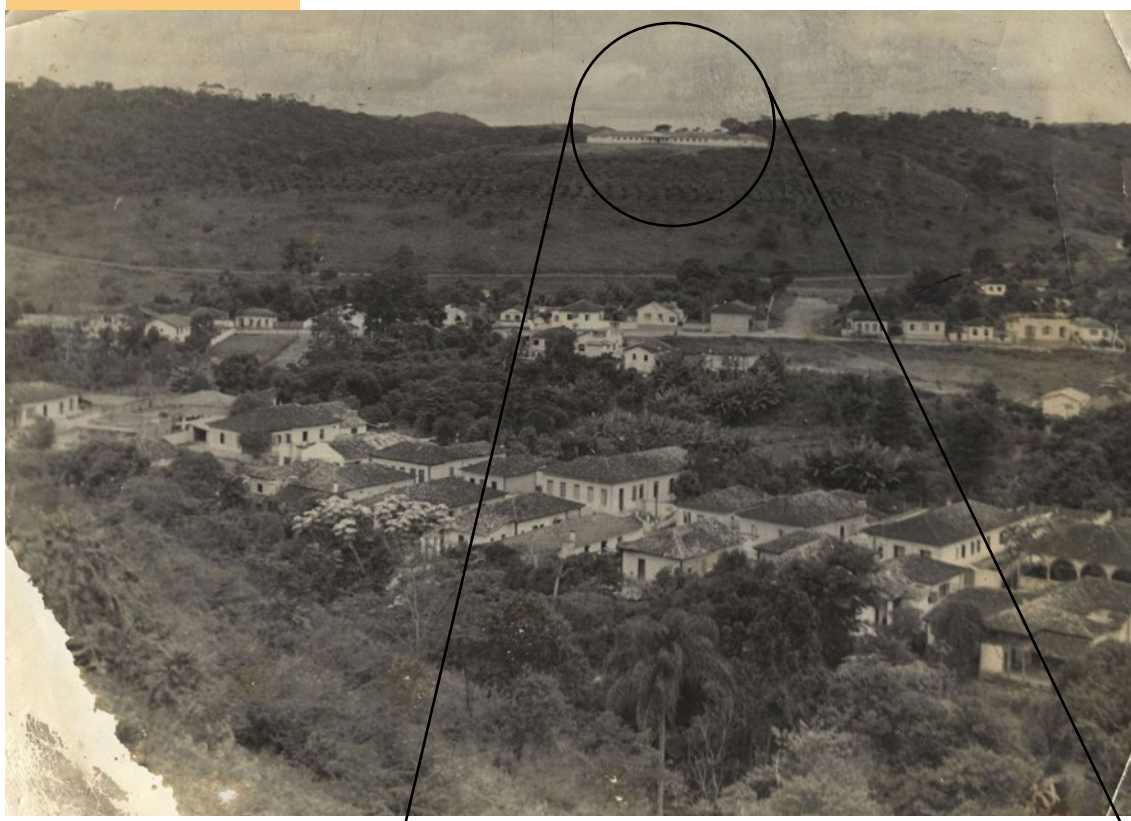
Fonte: Do autor, 2024.

A importância do religioso também se destaca no Prédio da Administração, com a obra “Cristo Desprezado”, de 2012, autoria de Xico Artesão (Figura 20). A valorização da arte local contribui para a preservação da cultura e construção da cidadania.

PRÉDIO 1

As obras de construção do Prédio 1, à época denominado Prédio Escolar, iniciaram na gestão de Carlos Martins Bastos (dezembro de 1951 a setembro de 1952) e terminaram na gestão de Amaury Grego (abril de 1957 a junho de 1968). Situado em um topo de morro (Figura 21), um local de destaque e que corrobora com as construções escolares do início do século XX: o local elevado, arejado, com incidência plena de raios solares, evitando a umidade, característica do conceito higienista, por outro lado, a fachada imponente, que impunha respeito e admiração, servia para se exibir como estabelecimento de poder e domínio, representando um controle não só internamente como em seus arredores.

Figura 21 . Prédio Escolar (Prédio 1), na década de 1960.

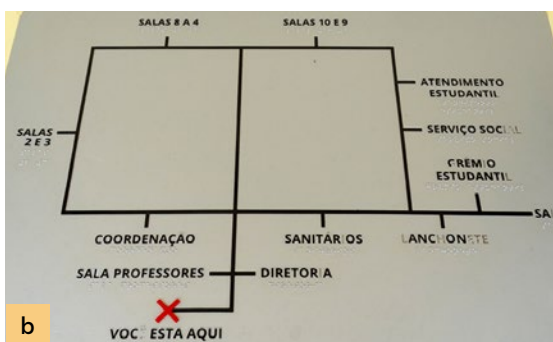


Fonte: IFMG, Comunicação/Reitoria.



O Prédio 1 (Figura 22) foi a primeira obra que inaugurou a escola. É uma construção imponente, com colunas de sustentação, aproximando do estilo das escolas do início do século XX, que visavam causar impacto e representatividade socioeducativa. As concepções higienista e panóptica são observadas na divisão dos espaços, onde na entrada se situa a coordenação escolar, a direção, os banheiros masculino e feminino, e um pátio interno amplo, destinado à recreação e às festividades comemorativas. Destaque para o brasão da República, no alto central da fachada, tombado como patrimônio histórico municipal.

Figura 22 . Prédio 1: (a) fachada principal; (b) mapa de localização; (c) pátio interno.



Fonte: Do autor, 2024.

O Prédio 1 foi concebido na forma retangular, onde em seu interior há dois pátios que se interligam, rodeado por salas de aulas e outras dependências (Figura 23). Dessa forma, o prédio é constituído por 12 salas de aulas, com capacidade para 30 a 35 alunos, seis laboratórios, com capacidade para 20 alunos, sala ampla para professores, cantina dos professores, sala de reuniões, secretaria escolar, sala pedagógica, sala para atendimento ao educando, cantina dos alunos, banheiros masculino e feminino, biblioteca, sala para exposição do acervo esportivo, cultural, agrícola e outros.

Figura 24 . Murais dos formandos.



Fonte: Do autor, 2024.

Em frente ao Prédio 1 encontra-se a Biblioteca (Figura 25). A fachada sinaliza uma ruptura com o estilo das escolas construídas no início do século XX, pois possui linhas retas, com aberturas em alvenaria separadas simetricamente, janelas basculantes, e sem a utilização de adornos ou elementos decorativos. É um estilo que remete ao Modernismo, buscando a simplicidade e a praticidade arquitetônica. Recentemente, houve uma reforma e ampliação da capacidade de usuários, passando da lotação de 141 pessoas para a lotação máxima de 250 pessoas. O mobiliário é padronizado como o dos outros *campi*, nas cores verde e branco. Nota-se, porém, a ausência de um espaço físico destinado à memória do *campus*, como livros históricos, documentos, arquivos fotográficos e outros materiais pertinentes.

Figura 25 . Biblioteca, fachada.



Fonte: Do autor, 2024.

Figura 26 . Placa comemorativa aos pés da palmeira imperial.



Fonte: Do autor, 2024.

Em 1986, o refeitório passou por reforma e ampliação, incluindo a instalação de frigorífico e câmara fria. Em 2009, houve nova reforma e ampliação, sendo reinaugurado em 07 de outubro daquele ano. O total de refeições diárias, contando café da manhã, almoço e jantar, é de aproximadamente 1000 refeições, garantindo uma alimentação balanceada e saudável aos estudantes (IFMG, 2023a).

Figura 27 . Refeitório: Entrada (a), placa de reinauguração (b).



Fonte: Do autor, 2024.

Cuidar da saúde dos estudantes é fundamental para o sucesso na aprendizagem escolar. Pensando nisso, o *campus*, desde sua fundação, buscou construir um hospital destinado aos estudantes e servidores. A princípio, ele seria onde hoje é a atual sede administrativa, porém, por questões de logística e adequação aos espaços, preferiu-se construir um ambulatório (Figura 28) atrás da biblioteca. Ali são realizados exames clínicos, de enfermagem, odontológicos e de psicologia.

Figura 28 . Ambulatório.



Fonte: IFMG, Campus São João Evangelista, 2021.

Próximo ao refeitório, situa-se o alojamento masculino que, assim como o alojamento feminino, foi construído na gestão de Júlio Cesar Romeiro (1981/1986), por meio de fomento do acordo entre MEC/BIRD (Figura 29).

Figura 29 . Alojamento masculino.



Fonte: IFMG, Campus São João Evangelista, 2021.

PRÉDIO 2

O Prédio 2, também denominado de Prédio do Centro de Tecnologia da Informação, foi a primeira obra realizada no *campus* após a criação do IFMG, a partir de 2008 (Figura 30). Embora seja uma construção recente, suas características não acompanharam os projetos arquitetônicos contemporâneos, possuindo traços semelhantes aos do Prédio 1, com amplo pátio interno, rodeado por salas de aula. O telhado em cerâmica é em duas águas e há um coletor de energia solar. A função desse espaço era abrigar alunos do curso de Sistemas de Informação, que teve suas atividades iniciais em 2010. Nas imediações dele foram constituídos vários imóveis dispostos ao longo da Rua Principal: salas de aula isoladas, laboratórios, o Teatro Zé Passarinho, setor administrativo, almoxarifado, transporte e mecanização, ginásio poliesportivo, setor de informática, Empresa Júnior, dentre outros.

Nota-se que o Prédio 2 foi construído para a ampliação do número de salas de aula, mas sem a preocupação de uma arquitetura imponente, de destaque. Entretanto, as condições de higiene, privacidade e a estrutura em forma de um pátio interno rodeado de salas de aula, permanecem.

Figura 30 . Prédio 2: fachada (a), pátio interno (b).



Fonte: Do autor, 2024.



Fonte: IFMG, *Campus São João Evangelista*, 2021.

Como podemos perceber pela Figura 31, as construções constituídas pelo Prédio 2 e adjacências foram espaçadas e independentes, realizadas paulatinamente e de acordo com os recursos recebidos via governo federal e das necessidades dos cursos ali implantados.

Figura 31 . Planta do Prédio 2.



Fonte: DAP *Campus São João Evangelista*, adaptada pelo autor.

Os laboratórios estão concentrados nesse local, dentre eles o Laboratório de Cultura de Tecidos, o Laboratório de Topografia, o Laboratório de Água, e o Laboratório de Energia. Em seguida, há o setor de planejamento e contratos, o Teatro Zé Passarinho, que também funciona como auditório, e o setor de informática, para atendimento aos alunos.

O setor de esportes também teve sua concentração nas imediações do Prédio 2, composto pelos Vestiários, Campo de Futebol, Futebol Society, Quadra Poliesportiva e Ginásio Poliesportivo Professor Antônio Generoso Dias, este último construído em forma de galpão na Gestão 2003-2007 e inaugurado em junho de 2007.

Em frente à Administração, há as oficinas de Elétrica/Hidráulica, Carpintaria, Serralheria, que funcionam também como local para depósito, reparos e manutenções (Figura 32). Esses setores são indispensáveis ao *campus*, uma vez que a manutenção de equipamentos, veículos, móveis, dentre outros, viabiliza uma ampliação da vida útil e da qualidade desses produtos, reduzindo custos e evitando falhas operacionais. Além disso, a importância de se preservar e recuperar os bens móveis da instituição leva a uma conscientização ambiental, sustentável, contribuindo para a formação cidadã da comunidade acadêmica.

Figura 32 . Carpintaria (a) e Serralheria (b).



Fonte: Do autor, 2024.

A formação integral se faz presente também pelo acesso à cultura, na forma de manifestações artísticas, como o Teatro “Zé Passarinho” (Figura 33) - nome dado em homenagem ao Professor José Passarinho, personalidade local de destaque na promoção da música e do teatro - um lugar de conhecimento, reflexão e celebrações, e às atividades de extensão, como a Empresa Júnior (Figura 34), que propicia ao estudante a experiência das atividades laborativas vinculadas à sua formação.

Figura 33 . Teatro “Zé Passarinho”.



Fonte: Do autor, 2024.

Figura 34 . Empresa Júnior



Fonte: Do autor, 2024.

Os laboratórios (Figura 35) se destacam na formação específica dos alunos, na medida em que ali há a realização de aulas práticas que envolvem o tripé educacional— ensino, pesquisa e extensão.

Figura 35 . Laboratórios de Culturas Perenes e Topografia.



Fonte: IFMG, *Campus São João Evangelista*, 2021.

‘O Ginásio Poliesportivo (Figura 36), construído recentemente, exemplifica a valorização da saúde física dos estudantes, notada pelos espaços destinados à educação física, colaborando para uma concepção higienista de sintonia e estreitamento dos laços entre corpo e mente.

Figura 36 . Ginásio Poliesportivo “Professor Antônio Generoso Dias”.



Fonte: Do autor, 2024.

PRÉDIOS 3 E 4

Os prédios 3 e 4 são construções recentes, de estilo contemporâneo. Eles fazem parte da tendência da arquitetura atual, quando são projetados em módulos de concreto armado, permitindo rapidez e menor custo na execução e planejamento da obra, além de previsibilidade no orçamento. Notam-se as técnicas para a manutenção da qualidade do conforto térmico e da estética, como a utilização de brises, que são elementos da construção (lâminas) que protegem o interior do ambiente da incidência da luz solar (do francês: brise-soleil = quebra-sol). O pé direito da construção também é um fator que auxilia nesse quesito, em 3,20 metros de altura, assim como a utilização de telha metálica termoacústica, tipo sanduíche, de espessura de 50mm pré-pintada na cor branca. Nota-se, pela Figura 37, a presença de vegetação na entrada.

Figura 37 . Prédio 3.



Fonte: Do autor, 2024.

O Prédio Escolar 4/Ciências Agrárias e Ambientais - “Vicente Virtuoso” (Figura 38), em homenagem ao ex-servidor da escola, foi inaugurado em 31 de março de 2017 e possui laboratórios diversos, gabinetes para professores e servidores técnico-administrativos, sala multiuso, salas de aulas, sala de processamento de dados e cantina. São espaços que expressam o que há de mais moderno em termos de arquitetura escolar, onde os ambientes possuem conceitos inovadores de design, permitindo uma interação aluno-espaço inspiradora, reflexiva e crítica. Há uma composição de espaços livres e paisagismo que levam a um ambiente de ensino mais efetivo.

Figura 38 . Prédio 4/Ciências Agrárias e Ambientais – “Vicente Virtuoso”.



Fonte: Do autor, 2024.

SETOR PRODUTIVO

O *Campus* São João Evangelista possui uma vasta área de produção agrícola, dentre eles o plantio de café, milho e frutíferas. Há também a horticultura, com produção de hortaliças, frutas e legumes, e a olericultura, visando o cultivo sustentável e rotativo de plantas para utilização no restaurante (Figura 39), e um viveiro de mudas para uso em reflorestamento (Figura 40).



Fonte: IFMG, Comunicação/Reitoria.

Figura 39 . Alunos do Curso Técnico em Agropecuária em atividade de produção de hortaliças, década de 1980.



Fonte: Do autor, 2024.

Figura 40 .
Viveiro de mudas.

Uma característica específica do *campus* são as salas de aula isoladas (Figura 41), externas aos prédios e próximas aos locais onde há as atividades práticas e de produção, como os aviários, caprinoculturas, suinoculturas, bovinoculturas e cafeiculturas. Isso facilita o entendimento das aulas, pois o professor alia a teoria à prática em um mesmo espaço e tempo de aula.

Figura 41 . Sala de aula isolada.



Fonte: Do autor, 2024.

Uma das atividades agrícolas ensinada no *campus* é a cafeicultura (Figura 42) e a pecuária (Figura 43), onde os estudantes aprendem técnicas de produção, manejo e gerenciamento desses produtos, em processos cada vez mais competitivos e ambientalmente sustentáveis.

Figura 42 . Cafeicultura.



Fonte: Do autor, 2024.

Figura 43 . - Pecuária.



Fonte: Do autor, 2024.

As atividades de avicultura, caprinocultura, bovinocultura, suinocultura e apicultura acontecem na parte destinada à produção da fazenda-escola (Figura 44).

Figura 44 . Equinocultura (a), caprinocultura (b) e apicultura (c).



Fonte: Do autor, 2024.



Fonte: Do autor, 2024.



Fonte: IFMG, Campus São João Evangelista, 2021.

Há o beneficiamento dos produtos advindos dessas atividades, tanto para consumo interno como para a comercialização e obtenção de recursos financeiros, dentre eles, o café (Figura 45). Os produtos derivados do leite bovino e de cabras, como queijos e iogurtes, as carnes processadas no abatedouro, as mudas de árvores em convênio com os órgãos ambientais, a utilização do milho para a fabricação de ração dos animais e armazenadas no silo, dentre outros.

Figura 45 . Setor de beneficiamento de café.



Fonte: IFMG, *Campus* São João Evangelista, 2021.

Parte desse beneficiamento é feito nas dependências da agroindústria (Figura 46), localizada próximo ao Refeitório, ambiente físico que cumpre as exigências sanitárias e possui todo o equipamento necessário para a transformação da matéria-prima em produto final para o consumidor.

Figura 46 . Agroindústria.



Fonte: IFMG, *Campus São João Evangelista*, 2021.

O silo é utilizado para o armazenamento de grãos de milho para posterior fabricação de ração e alimento aos animais (Figura 47).

Figura 47 . Silo e Fábrica de Ração.



Fonte: Do autor, 2024.

O abatedouro (Figura 48), construído em 1986, está instalado próximo ao setor de produção de aves, suínos e bovinos. Desse modo, essa logística facilita a recepção dos animais, o processamento da carne e a correta destinação dos resíduos, evitando contaminação ambiental e disseminação de doenças.

Figura 48 . Abatedouro.



Fonte: IFMG, Campus São João Evangelista, 2021.

Além da produção agropecuária, há placas de captação de energia solar (Figura 49) em diversos telhados dos prédios.

Figura 49 . Placas de captação de energia solar.



Fonte: Do autor, 2024.

Outra medida de destaque no *campus* é a existência de sistema de captação, elevação, tratamento e distribuição de água, garantindo a qualidade e a segurança de água de consumo, beneficiando os recursos fluviais e representando economia aos cofres públicos. Os ensaios laboratoriais das amostras são realizados no Laboratório de Águas do *campus* (Figura 50), onde são verificados diversos parâmetros, como coliformes fecais e *Escherichia coli*. De igual modo, seria possível prever uma estação de tratamento de efluentes e outras formas de aproveitamento dos resíduos, o que favoreceria ainda mais o fortalecimento do eixo pedagógico do *campus*.



Figura 50 . Ensaio laboratoriais de amostra de água.

Fonte: IFMG, Campus São João Evangelista, 2023.

É importante destacar o compromisso da Escola com o meio ambiente no respeito à reserva legal para a preservação da mata nativa (Figura 51), principalmente no que diz respeito à fauna e flora e à manutenção do equilíbrio climático na região, tão importante para a manutenção da qualidade de vida dos munícipes.

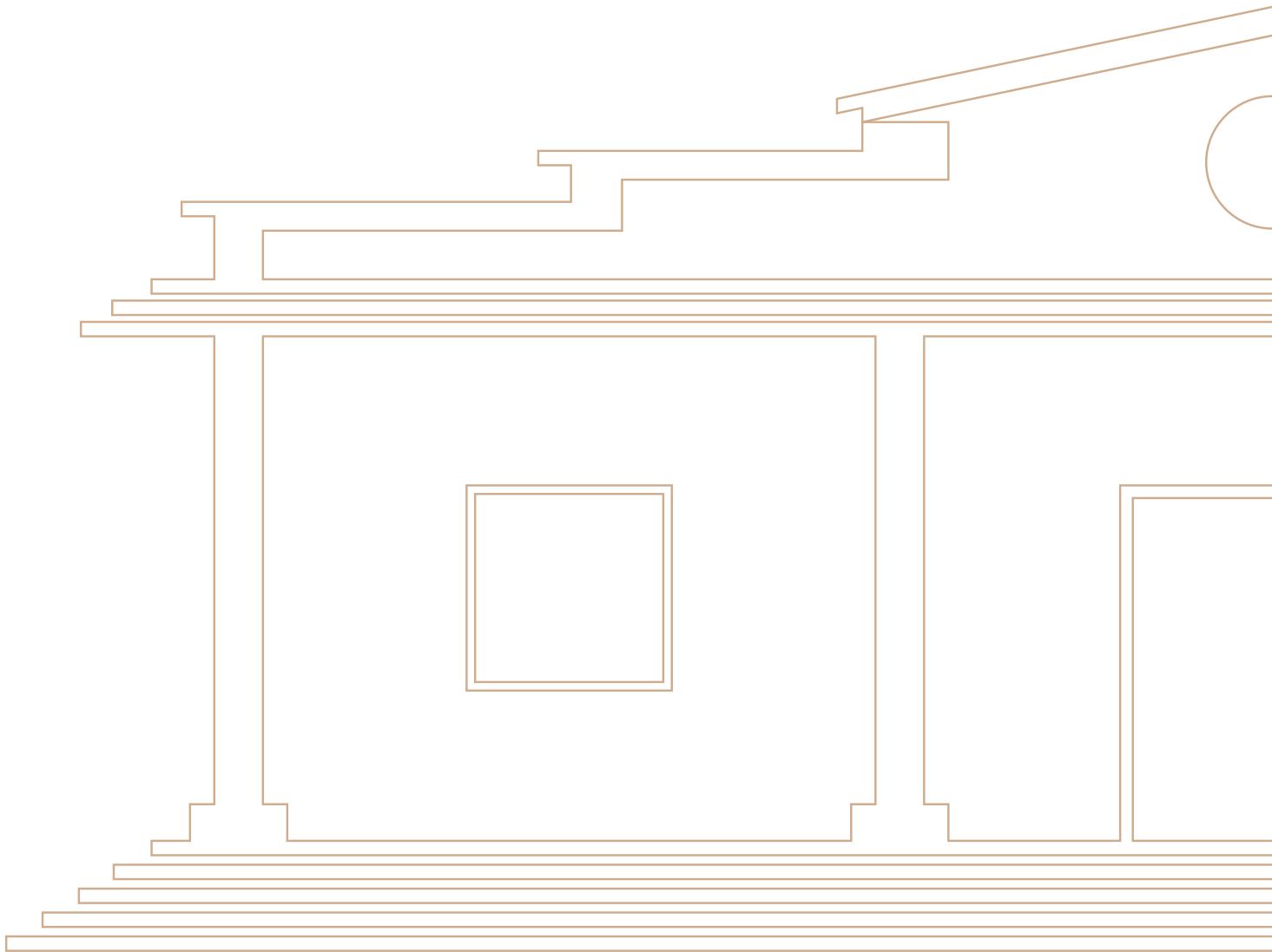
A proximidade da escola com o centro da cidade possui a vantagem de inseri-la no planejamento urbanístico, da mesma forma que outros espaços públicos, denota uma preocupação tanto com a parte social, quando ela se torna uma construção de destaque e referência, como com a parte pedagógica, na questão de influenciar a vida das pessoas ali presentes.

Figura 51 . Vista aérea do *Campus* São João Evangelista e sua mata nativa.



Fonte: IFMG, *Campus* São João Evangelista, 2024.

Essas características permitem dizer que o *Campus* São João Evangelista é uma escola técnica agrícola que possui influência direta e/ou indireta não só na parte educacional, por meio da oferta de diversos cursos, como nas questões socioculturais, promovendo o desenvolvimento do entorno e estabelecendo uma conexão com o setor produtivo da região.



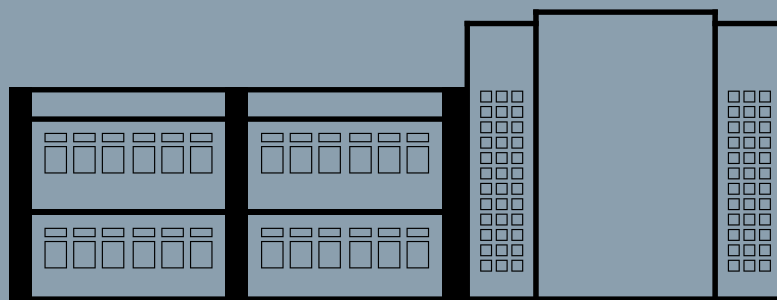
BREVE HISTÓRICO DA CIDADE DE RIBEIRÃO DAS NEVES

A cidade de Ribeirão das Neves (Figura 52) se situa na região metropolitana de Belo Horizonte, com divisa pelas cidades de Esmeraldas, Pedro Leopoldo, Lagoa Santa, Santa Luzia, Belo Horizonte e Contagem. Possui uma área de 155.105 km², população de 329.794 habitantes e renda média mensal de 2 salários mínimos. Embora suas raízes históricas remontem ao século XVIII, originado da “Fazenda das Neves”, somente se tornou município pela Lei n.º 1.039, de 12-12-1953. Um fato importante ocorrido em 1927 foi a instalação da Penitenciária Agrícola José Maria Alkimin que impulsionou o crescimento demográfico na região. Atualmente, Ribeirão das Neves possui 6 unidades prisionais, tornando-se o maior sistema prisional do Estado de Minas Gerais (IBGE, 2022).

Figura 52 . Cidade de Ribeirão das Neves.



Fonte: Google Maps, 2024.



CAMPUS
**RIBEIRÃO
DAS NEVES**

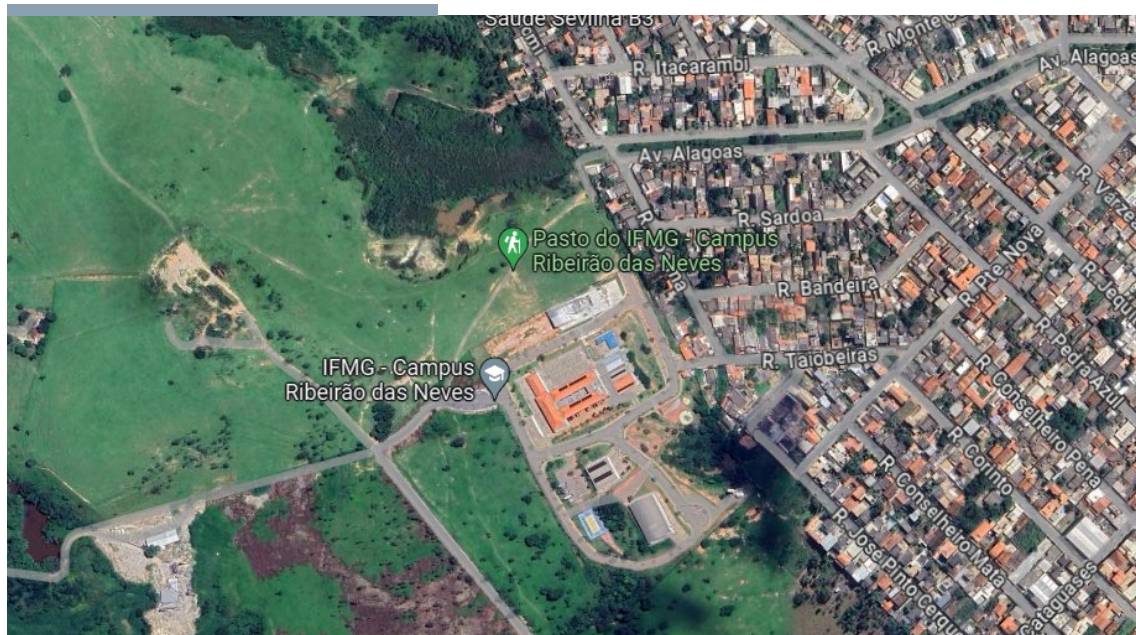


A autorização para o funcionamento do *campus* se deu pela Resolução nº23 de 02 de março de 2011. Por falta de um espaço próprio, provisoriamente, a escola se estabeleceu no Centro de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente - CAIC - Ribeirão das Neves – situado na Rua Principal, 86 - São Judas Tadeu, Ribeirão das Neves – MG. Posteriormente, o *campus* foi instalado nas dependências da Cidade dos Meninos São Vicente de Paulo, situado na Rua Ari Teixeira da Costa, 1500 - Savassi, Ribeirão das Neves – MG, ali permanecendo até final de 2015.

A característica do município de Ribeirão das Neves foi um dos motivos de se instalar uma escola da RFEPC, uma região carente e que necessitava preparar aquele contingente populacional para o exercício profissional, contribuindo para a inserção e atuação daquele cidadão para o mundo do trabalho e para a vida em sociedade. Pacheco (2015, p. 10) ressalta a importância da educação vinculada a um Projeto Democrático, comprometido com a emancipação dos setores excluídos de nossa sociedade.

O *campus* foi instalado definitivamente em 2016 na Rua Vera Lúcia de Oliveira Andrade, 800, Vila Esplanada, em Ribeirão das Neves/MG, conforme vista aérea mostrada na Figura 53.

Figura 53 . Vista aérea da localização do *Campus* Ribeirão das Neves.



Fonte: Google Maps, 2024.

O Programa Brasil Profissionalizado (Figura 54), desenvolvido pelo MEC por meio do Decreto nº 6.302, de 12 de dezembro de 2007 (BRASIL, 2007), tem como objetivo modernizar e expandir as redes públicas de ensino integradas à educação profissional. Os espaços destinados à construção foram divididos em seis blocos distintos e interligados por uma circulação coberta: auditório; bloco de acesso e biblioteca; bloco pedagógico/administrativo; bloco de serviços e vivência; quadra poliesportiva coberta; e bloco de ensino profissionalizante. Os blocos, separados por função, mantêm o isolamento acústico das edificações, e também visam aproveitar o máximo das áreas verdes do terreno. Os acessos são distribuídos em quatro entradas: acesso principal de pedestres, acesso de veículos aos estacionamentos e bicicletário, acesso de serviço e acesso secundário à quadra de esportes. A área total mínima do terreno é de 12.000 m² e a vedação dos limites do terreno deve ser feita por gradil metálico de altura de 2,10 com mureta em alvenaria de 0,40 m.

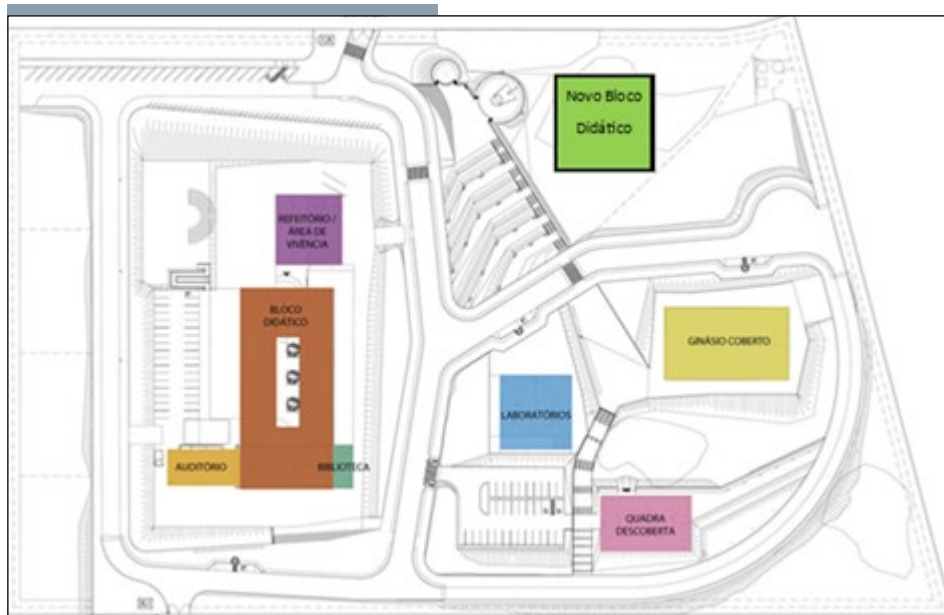
Figura 54 . Perspectiva do Projeto Brasil Profissionalizado.



Fonte: IFMG, Dinfra.

Devido ao relevo variado, houve necessidade de realizar algumas adaptações ao modelo proposto. Além dos projetos contidos no memorial descritivo do referido programa, os quais contam do Hall de Entrada, Biblioteca, Auditório, Bloco Pedagógico, Refeitório e Espaço de Vivência, Quadra Coberta e Laboratórios, houve acréscimo dos seguintes espaços: áreas de estacionamento com reserva para pessoas idosas e pessoas com deficiência, quadra descoberta, praças internas, ambientes de esporte/lazer e o Novo Bloco Didático (Figura 55).

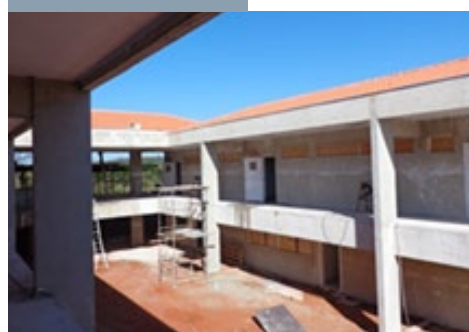
Figura 55 . Distribuição dos blocos no *Campus Ribeirão das Neves*.



Fonte: IFMG, Dinfra, adaptado pelo autor.

As obras de construção do *campus* seguiram o modelo do Programa Brasil Profissionalizado e iniciaram em 2012, a partir da promulgação da Lei municipal nº 3.308, de 11 de junho de 2010. O material utilizado na estrutura dos espaços é o concreto armado (Figura 56).

Figura 56 . Obra com Pilares e Vigas em Concreto Armado.



Fonte: IFMG, Dinfra.

As visitas ao IFMG - *Campus* Ribeirão das Neves ocorreram nos dias 12 de janeiro e 1º de março de 2024. De bem longe, há aproximadamente 5 km de distância, nota-se a presença do Instituto Federal de Minas Gerais – *Campus* Ribeirão das Neves, por meio de um banner fixado na parede externa posterior do Ginásio Poliesportivo (Figura 57). Interessante a forma de destaque obtida por esse banner, causando impacto significativo no imaginário da população local, de forma a transmitir uma mensagem de solidez da marca institucional, promover a conexão com as pessoas e se exibir como instituição educativa. Nota-se, à direita da figura, a presença de casas residenciais populares, significando a possibilidade de influência na vida cotidiana dessa população carente.

Figura 57 . Banner IFMG – *Campus* Ribeirão das Neves - fixado no Ginásio Poliesportivo.



Fonte: BellePhotoBH, 2024.

A partir de 2016, o *campus* passou a ser localizado em sede própria, entre a Penitenciária José Maria Alkmin e o Bairro Sevilha 2ª seção, na Rua Vera Lúcia de Oliveira Andrade, 800, Vila Esplanada, Ribeirão das Neves, MG – entrada principal (Figura 58). A construção do imóvel foi possível por meio do Programa Brasil Profissionalizado, a partir de um novo modelo arquitetônico para o ensino médio de formação integral, articulado entre formação geral e educação profissional. A área total do *campus* é de 56.583,98 m² e a área construída e urbanizada é de 7.997,26 m², com capacidade para atender 1200 alunos.

Figura 58 . Totem IFMG, *Campus* Ribeirão das Neves (a); Fachada Principal com letreiro “Instituto Federal de Minas Gerais” (b).



Fonte: BellePhotoBH, 2024.

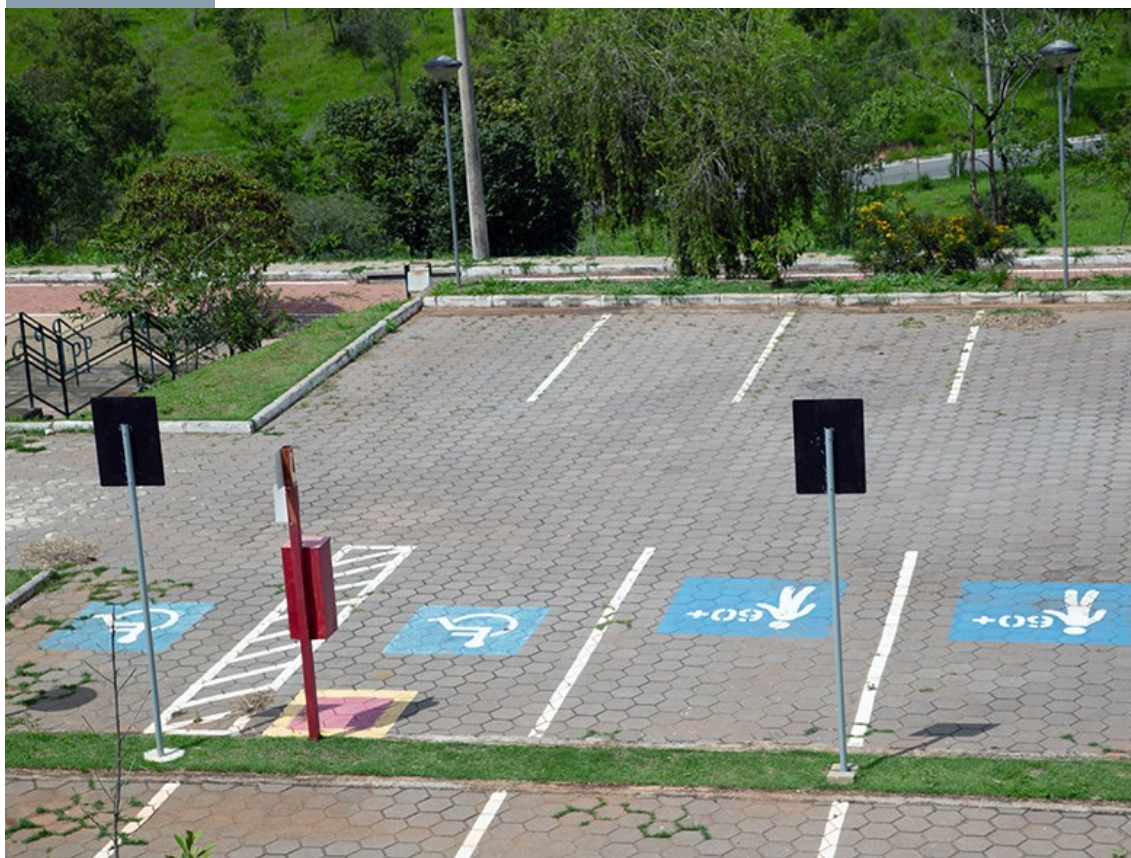
O *campus* possui duas entradas, ambas em funcionamento e com guaritas (Figura 59). As duas portarias, por um lado, aumentam o custo operacional, inclusive o risco de segurança, porém, favorece o uso de rotas alternativas de acesso às dependências do *campus*. As ruas internas são pavimentadas com blocos intertravados, o que facilita a manutenção e o escoamento das águas pluviais. O sistema de drenagem pluvial, com a instalação de guias, sarjetas e bueiros, evita o acúmulo de água e alagamentos.

Figura 59 . Entradas *Campus* Ribeirão das Neves: (a) principal e (b) secundária.



Fonte: BellePhotoBH, 2024.

Figura 60 . Estacionamento.



Fonte: BellePhotoBH, 2024.

Há um amplo estacionamento destinado aos servidores e alunos, com sinalização e vagas para idosos e pessoas com deficiência (Figura 60). Os equipamentos de combate a incêndio e alarmes estão devidamente presentes e sinalizados em diversos pontos, inclusive externamente (Figura 61), o que destoa do *Campus* São João Evangelista, onde os extintores foram encontrados apenas no interior dos prédios.

Figura 61 . Equipamento de combate a incêndio.

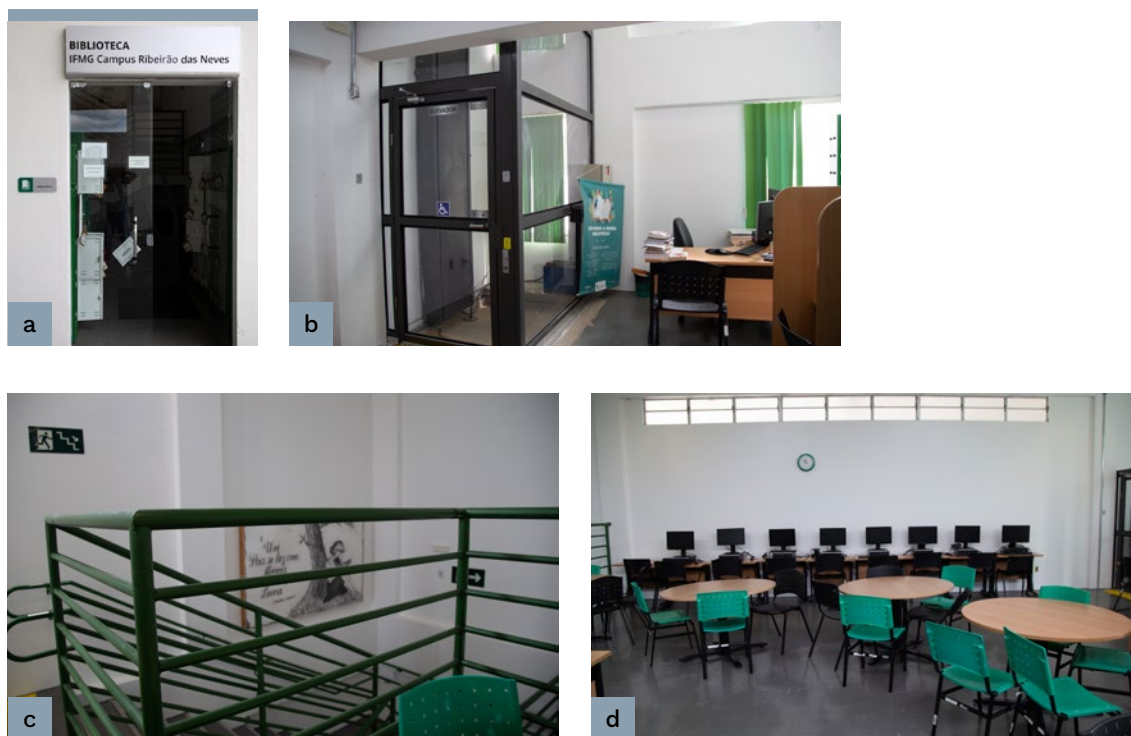


Fonte: BellePhotoBH, 2024.

A biblioteca (Figura 62) se situa na entrada do Bloco Pedagógico, com aproximadamente 190 m² em dois andares. O andar inferior contém o salão do acervo físico, composto por 1449 títulos, a área de estudos e o setor de atendimento, enquanto no andar superior há mesas de estudo em grupo e mesas com 17 computadores para utilização dos discentes. Há também cabines para estudo individual e armários para guarda de pertences. Anualmente, no dia 23 de abril, dia internacional do livro, é realizado uma feira do livro, em que estudantes e a população local fazem intercâmbio de livros (IFMG, 2023b).

A acessibilidade é uma característica que se nota de imediato: elevador para acesso à sala de estudo e escadas antiderrapantes, com corrimãos. Há também um painel pintado por um servidor com os dizeres de Monteiro Lobato: “Um país se faz com homens e livros”. Além do acervo físico, a biblioteca conta com um acervo virtual, composto por milhares de títulos que abordam diversas áreas do conhecimento, bem como um repositório institucional contendo trabalhos acadêmicos, produções científicas, recursos educacionais abertos, e livros.

Figura 62 . Biblioteca: entrada (a), elevador (b), corrimão (c), e sala de estudos (d).



Fonte: BellePhotoBH, 2024.

O paisagismo no pátio interno do Bloco Pedagógico (Figura 63) contém canteiros em jardins de diversas plantas da flora estrangeira, como o *Buxus sempervirens*, vulgo buxinho, originário da Ásia e Europa, a *Strelitzia reginae*, conhecida como ave-do-paraíso, originária da África do Sul, e a *Cycas revoluta*, conhecida como sagu-de-jardim, nativa da China. Observa-se que as plantas nacionais estão presentes no ambiente externo, onde a iluminação se faz necessária durante todo o dia.

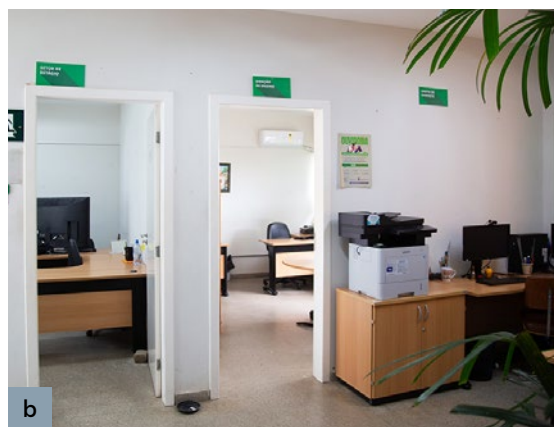
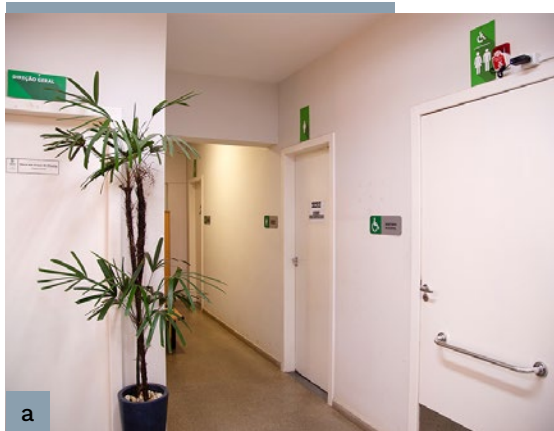
Figura 63 . Bloco Pedagógico, Campus Ribeirão das Neves – pátio interno.



Fonte: BellePhotoBH, 2024.

No primeiro pavimento estão a Secretaria, o Gabinete, a Diretoria de Administração e Planejamento - DAP, a Direção de Ensino, o Setor de Estágio, a Sala dos Professores, a Sala de Atendimento Psicopedagógico – Núcleo de Apoio ao Estudante, o Setor de Tecnologia de Informação, os sanitários, inclusive os destinados às pessoas com deficiência, o almoxarifado, a Gerência de Tecnologia de Informação - GTI, o Estúdio EaD e também a sala de informática (Figura 64). A estrutura panóptica é presente nesse modelo arquitetônico.

Figura 64 . Bloco Pedagógico - 1º pavimento: Direção Geral (a), Diretoria de Ensino (b), DAP (c), Sala de Acolhimento dos Alunos e Apoio Psicológico (d), Estúdio EaD (e), Almoxarifado (f).



Fonte: BellePhotoBH, 2024.

Destaca-se nesse primeiro pavimento a Galeria dos Diretores Gerais (Figura 65), importante espaço para a preservação da memória do *campus*. A primeira foto é de João Bosco de Oliveira Perdigão, primeiro Diretor da Escola, gestão 2010/2015, e a segunda é de Charles Diniz, gestão 2015/2018. A atual Diretora, Maria das Graças de Oliveira, iniciou o mandato em 02 de janeiro de 2019 e reconduzida em 11 de outubro de 2023, para um mandato de 4 anos, novamente.

A partir dessa iniciativa, um espaço físico poderia se tornar um espaço de memória, com exposição de documentos históricos, publicações, fotografias, objetos, doações, eventos importantes, alunos de destaque nos programas, por exemplo, Internacionaliza IFMG, mural de formandos, dentre outros. A participação da comunidade acadêmica é de fundamental importância para o sucesso e propósito desse local, inclusive como forma de divulgação e imagem do IFMG.

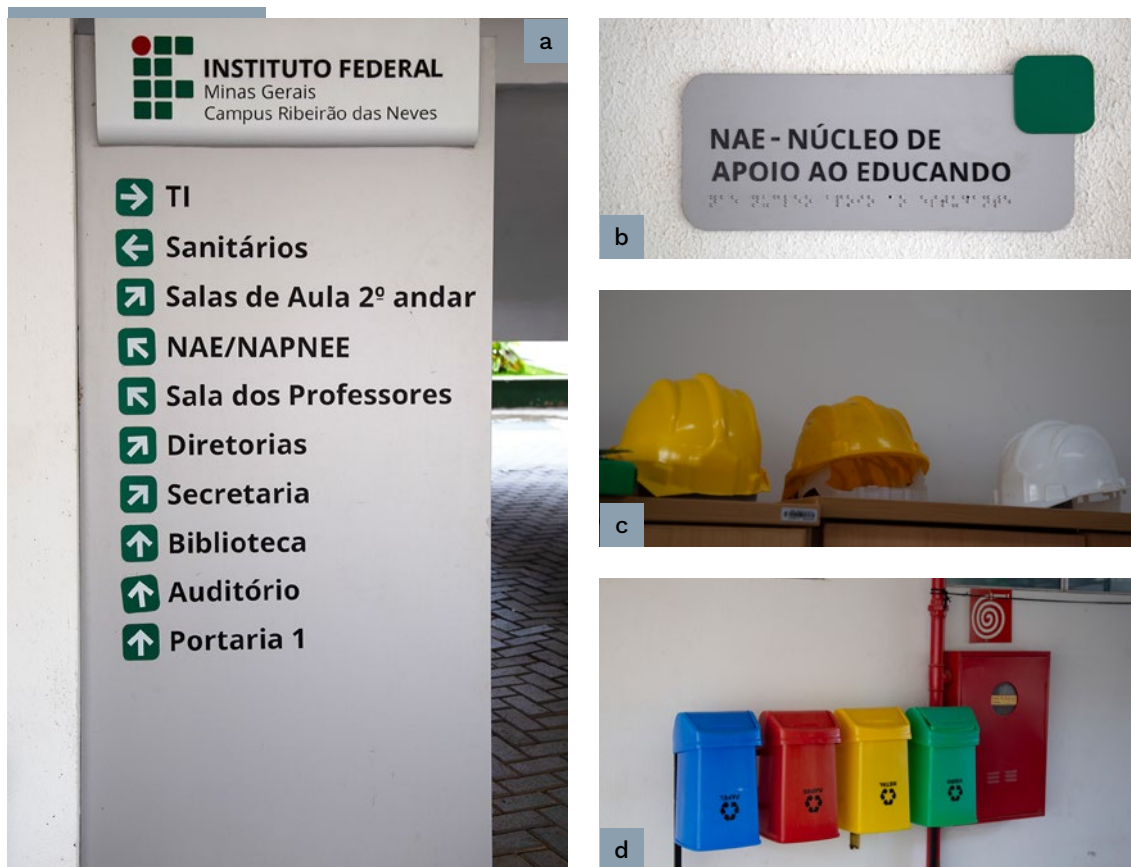
Figura 65 . Galeria de honra



Fonte: BellePhotoBH, 2024.

As placas de sinalização estão adequadamente dispostas em todo o ambiente, de forma padronizada, há equipamentos de proteção individual e as lixeiras de coleta seletiva contribuem para a educação ambiental da comunidade acadêmica (Figura 66).

Figura 66 . Placas de sinalização (a), (b), equipamentos de proteção individual (c) e lixeiras para coleta seletiva (d).



Fonte: BellePhotoBH, 2024.

O segundo pavimento é destinado às salas de aula. As salas de aula (Figura 67), em quantidade de 13, contém quadro branco, projetor multimídia, carteiras padronizadas nas cores branca e verde, janelas laterais de 4 folhas em vidro, com abertura basculante superior e com cortinas, vitrôs basculantes na parede oposta e ar condicionado. A iluminação é bem distribuída com lâmpadas de Led. O pé direito é de 3,20 metros e tem 9 metros de largura por 8,5 metros de comprimento, com capacidade para 40 alunos. O piso é em material granilite, um composto de cimento e agregados minerais, como grânulos minerais de granito, mármore, quartzo e calcário, com alta resistência e durabilidade. Percebe-se a preocupação com o bem-estar dos estudantes e a questão higienista é garantida pelo conforto térmico e acústico, iluminação adequada e mobiliário anatômico.

Figura 67 . Sala de aula.



Fonte: BellePhotoBH, 2024.

Há armários guarda-volumes nos corredores para guarda de objetos tais como livros, cadernos, pastas, enfim, objetos pessoais dos alunos, o que favorece melhores condições de segurança, organização e de saúde, uma vez que diminui o peso de material transportado diariamente, proporcionando bem estar dos usuários.

Anexo ao Prédio 1, encontra-se o auditório, com capacidade para 170 pessoas (Figura 68). O auditório serve para reuniões diversas e também como exibições de filmes, documentários e atividades culturais, como teatro e karaokê, acessível também à comunidade local (IFMG, 2023b). É um espaço de envolvimento e fortalecimento dos laços com a comunidade acadêmica.

Figura 68 . Auditório (a); Cartazes de filmes (b).



Fonte: BellePhotoBH, 2024.

O espaço de convivência, com mesas de jogos de bilhar e pebolim, é um lugar dedicado ao ócio e à interação entre os estudantes, e a cantina, que é terceirizada, oferece lanches, almoço e jantar (figura 69).

Figura 69 . Cantina (a) e área de convivência (b).



Fonte: BellePhotoBH, 2024.

No lado externo adjacente, disponibilizam-se os laboratórios de Redes, Física, Informática I e II, Eletroeletrônica e Biologia/Química (Figura 70). São salas amplas, independentes, com sistemas de segurança contra acidentes, e que permitem a utilização de até 20 estudantes por vez. Também nesse setor encontra-se a Empresa Júnior, importante prática acadêmica que contribui para a vivência profissional, fomentando o aprendizado prático com a respectiva área profissional, por meio da interação Escola-Empresa.

Figura 70 . Laboratórios de Redes (a), Física (b), Informática (c), Eletroeletrônica (d) e Biologia/Química (e).



Fonte: BellePhotoBH, 2024.

A atividade esportiva é realizada no Ginásio Poliesportivo (figura 71). Construção em forma de galpão, com arquibancadas e quadra em piso poli-propileno. Há vestiários masculino e feminino. As paredes possuem fechamento em cobogó, o que permite a entrada de ar e luz natural no ambiente, economizando energia. A estrutura do telhado em curva é em treliça de aço, revestida em chapas de zinco. Basicamente, possui o mesmo modelo do ginásio do *Campus* São João Evangelista.

Figura 71 . Ginásio Poliesportivo, *Campus* Ribeirão das Neves.



Fonte: BellePhotoBH, 2024.

Recentemente, em 06 de fevereiro deste ano, foi inaugurado o novo Bloco Didático (Figura 72), estrutura escolar contemporânea caracterizada pela funcionalidade, espaços amplos e que utiliza diversos recursos arquitetônicos, como a composição de vidros temperados em portas e fachadas, proporcionando beleza, transparência e funcionalidade, como também a captação de águas pluviais em seus telhados, armazenando-as em dois tanques de reúso, com capacidade de 47.600L e 30.000L, respectivamente. No teto das salas de aula foi utilizada a laje nervurada, que propicia vãos mais espaçados e uma melhor acústica. Dessa forma, o Bloco Didático, em sua arquitetura, contribui para a difusão de conhecimentos que envolvem o desenvolvimento sustentável e a consciência ambiental.

Figura 72 . Novo Bloco Didático (a), sala de aula (b).



Fonte: BellePhotoBH, 2024.

Na mesma data também foi inaugurado o Ambiente de Inovação, composto pelo Laboratório Ápice (Ambiente para Projetos de Inovação e Capacitação Empreendedora) e *IFMaker* (Figura 73). Esse espaço é dedicado ao empreendedorismo, à tecnologia e à inovação, onde os estudantes participam de palestras e atividades de desenvolvimento de novos produtos, espaço de trabalho compartilhado, utilização de impressora 3D, dentre outros. É um importante espaço de criatividade e desenvolvimento organizacional, em diálogo com o que tem de mais moderno na aprendizagem escolar.

Figura 73 . Ambiente de inovação: Laboratório Ápice (a) e *IFMaker* (b).



Fonte: BellePhotoBH, 2024.

Os espaços do *Campus* Ribeirão das Neves refletem a preocupação com um ambiente de aprendizagem em espaços com acessibilidade e sustentabilidade. As sinalizações padronizadas, a coleta seletiva de lixo, o reaproveitamento e reúso de águas pluviais, o sistema de coleta de energia solar, a acessibilidade ambiental, como, por exemplo, a existência de rampas de acesso, para vencer

os desníveis internos, plataformas, elevadores, banheiros acessíveis, armários para guarda de objetos, vãos e circulações adequados, todos esses elementos são percebidos nas dependências do *campus* (Figura 74).

Figura 74 . Elementos de acessibilidade e sustentabilidade: (a) sanitário acessível; (b) elevador (c) caixa coletora de águas pluviais; (d) placas fotovoltaicas.



Fontes: a), (b) e (c) – BellePhotoBH, 2024; (d) <https://www.ifmg.edu.br/porta1>, 2017.

O conjunto de construções representado no *Campus* Ribeirão das Neves mostra um direcionamento que dialoga entre a proposta de uma pedagogia voltada para a formação integral em consonância com as possibilidades de uma arquitetura inovadora, preocupada com questões que envolvem as necessidades de adaptações e rearranjos para um crescimento sustentável, de respeito à diversidade, à integração e ao compromisso com a formação cidadã.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG) foi criado pela Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, a partir da anexação de três *campi*: Escola Agrotécnica Federal São João Evangelista, Cefet Ouro Preto e Cefet Bambuí, além das Unidades de Ensino Descentralizadas – UNEDs de Congonhas e Formiga. Desde então, a instituição tem crescido continuamente, contando agora com 18 *campi*, a Reitoria e o Polo de Inovação de Formiga. Estão previstas para os próximos anos a construção de três novas unidades, *Campus* Belo Horizonte, *Campus* João Monlevade e *Campus* Bom Despacho.

No entanto, os fundamentos do Ensino Profissional no Brasil remontam ao início do século XX, com a criação das Escolas de Aprendizes e Artífices pelo Decreto Presidencial nº 7566, de 23 de setembro de 1909. É a partir de então que podemos considerar o período de quase um século de gestação da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica - RFEPCT. A história da construção do IFMG ao longo de quase um século foi moldada por experiências socioculturais, disputas ideológicas entre classes e conjunturais.

Ao estudar a arquitetura dos espaços de dois *campi* distintos, pertencentes a diferentes eixos tecnológicos, destacam-se duas situações significativas. Primeiramente, ao analisar o *Campus* São João Evangelista, cujas construções remontam, em sua maioria, à segunda metade do século passado, torna-se evidente o reflexo das permanências e rupturas. Como exemplos de permanência, os pátios internos são características arquitetônicas encontradas tanto nas antigas como nas novas construções, ainda que utilizadas de formas distintas; a estrutura panóptica de setores como a secretaria e a diretoria na entrada dos prédios; e a disposição das salas de aula em torno do pátio. Como exemplos de rupturas, destacam-se os novos modelos arquitetônicos que utilizam linhas retas e elementos funcionais, privilegiando a beleza aliada à praticidade; a

preocupação com a segurança, com instalação de extintores de incêndios em vários pontos, a instalação de câmeras de vigilância e portaria com profissionais que fiscalizam a entrada dos transeuntes; a construção de tanques para captação e reúso de águas pluviais e a instalação de painéis solares para captação de energia. Além disso, notam-se as modificações na entrada do *campus*, desde um simples portal, na década de 1970, quando ainda era denominado Ginásio Agrícola, passando para a logomarca EAFSJE, no ano de 1979, até a atual identificação IFMG. Outra modificação percebida foi a ampliação das salas de aulas, de 30 para 40 alunos.

Por outro lado, a criação da Rede Federal trouxe consigo uma nova abordagem, visível no estudo dos espaços do *Campus* Ribeirão das Neves. Este *campus* foi concebido sob uma perspectiva contemporânea, alinhada ao Programa Brasil Profissionalizado. Ali, os espaços foram projetados de forma a integrar o ensino acadêmico e profissional, promovendo a cultura, o lazer e a diversidade em toda a sua extensão. Um exemplo disso é a sinalização padronizada e a construção de acessos para Portadores com Deficiência (PcD), como rampas e elevadores. Isso significa uma nova abordagem pedagógica, emancipadora, uma compreensão do mundo do trabalho e sua interação com infinitas possibilidades de reinventar-se no mundo e para o mundo, contribuindo com o progresso socioeconômico local e regional (PACHECO, 2015).

O encontro desses dois lugares resultou na adaptação dos novos espaços a um contexto histórico e arquitetônico renovado, refletindo uma proposta político-pedagógica atualizada, como defende Pacheco (2015). A padronização dos espaços escolares, a verticalização do ensino e a sua adequação aos arranjos produtivos locais são exemplos concretos dessa evolução.

É interessante notar que os prédios 3 e 4 do *Campus* São João Evangelista, construídos após 2008, apresentam uma arquitetura que se assemelha à do *Campus* Ribeirão das Neves. Com linhas contemporâneas e o uso de materiais sustentáveis, além do paisagismo que contribui para a qualidade ambiental, essas estruturas refletem uma mudança na abordagem arquitetônica. A padronização visual da identificação do *campus* e de seus espaços também desempenha um papel crucial na construção de uma identidade

institucional forte, que representa qualidade educacional e uma visão inovadora para a educação no Brasil.

Assim, a convergência desses diferentes contextos históricos e arquitetônicos em novos espaços educacionais não apenas reflete mudanças físicas, mas também uma evolução nas políticas e práticas educacionais, buscando atender às demandas e desafios do mundo contemporâneo. Dentro do contexto da história da arquitetura escolar, entendida como uma construção social e cultural, é essencial considerar as questões políticas e econômicas que influenciam sua formação. O direcionamento desses espaços para uma interpretação de uma instituição única, embora diversa, representa um discurso inovador, refletindo a busca por novos conhecimentos e abordagens pedagógicas.

Como resposta à questão da arquitetura dos espaços físicos do IFMG, em especial entre esses dois *campi*, há de se entender que essas arestas se encontram em contínuo processo de polimento, caminhando para uma formação de uma história institucional em uma única direção, a partir da junção dos diferentes *campi* constituídos em 2008 e seguintes. Essa união diversa trouxe também experiências, práticas pedagógicas, concepção educacional e curricular, gestão administrativa e outros benefícios que se incorporaram na formação e história do IFMG, em uma nova concepção de escola profissional e tecnológica, com finalidades, dentre outras, de adaptar soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais, ofertar cursos em benefício do fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, e ofertar ensino, pesquisa e extensão de qualidade em diferentes níveis e modalidades (BRASIL, 2008).

Os documentos elaborados internamente, como o Plano de Desenvolvimento Institucional, o Plano Pedagógico Institucional, a Avaliação Institucional, os relatórios de gestão, os processos de comunicação e propaganda, aí inclusos as marcas, placas e totens, tudo isso corrobora para que as unidades do IFMG confluem para uma identidade própria, ligada a princípios e valores comuns a todos os *campi*, em um movimento de construção colaborativa e democrática.

O projeto de arquitetura executivo padrão do Programa Brasil Profissionalizado, ainda que apresente algumas falhas e/ou incongruência nas es-

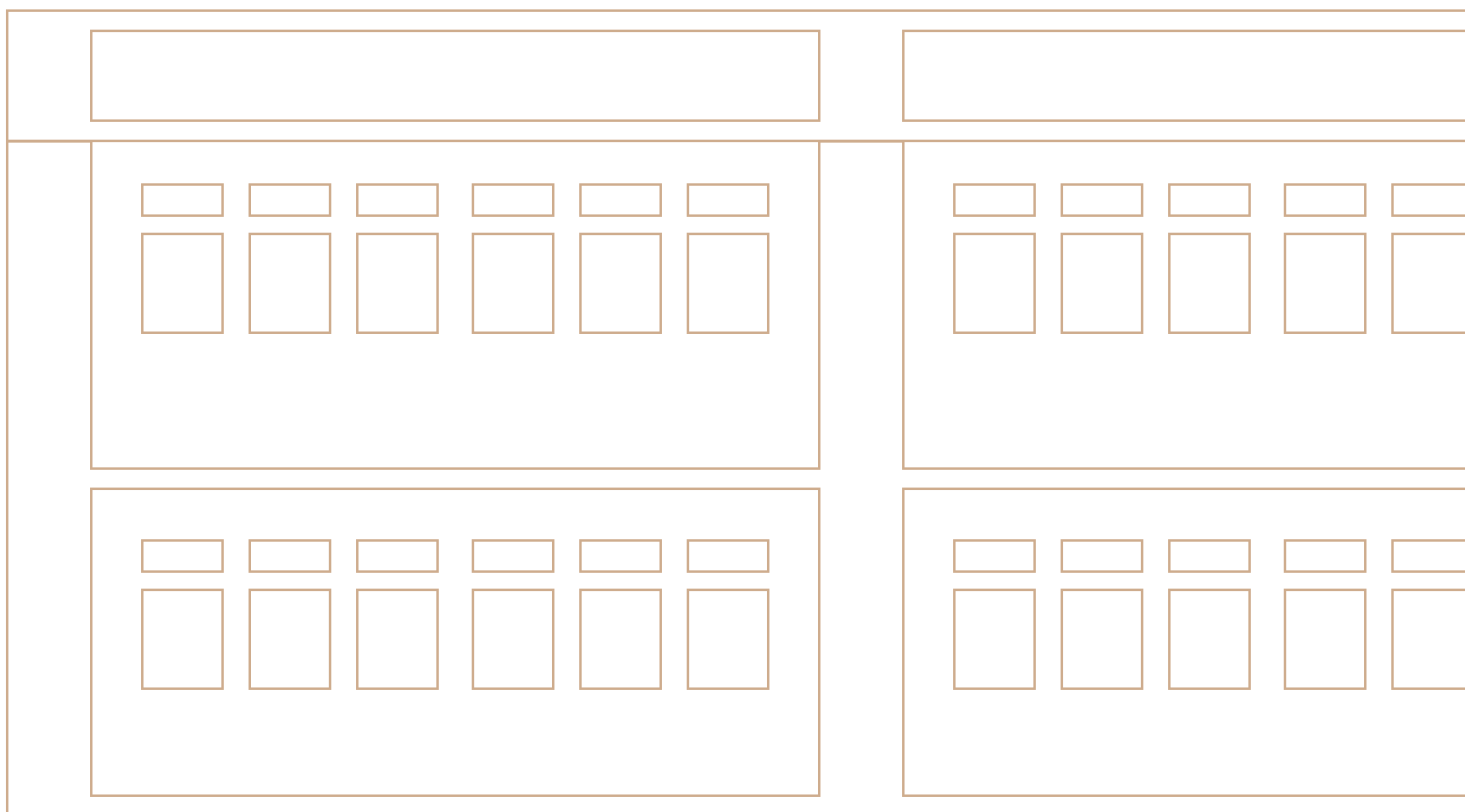
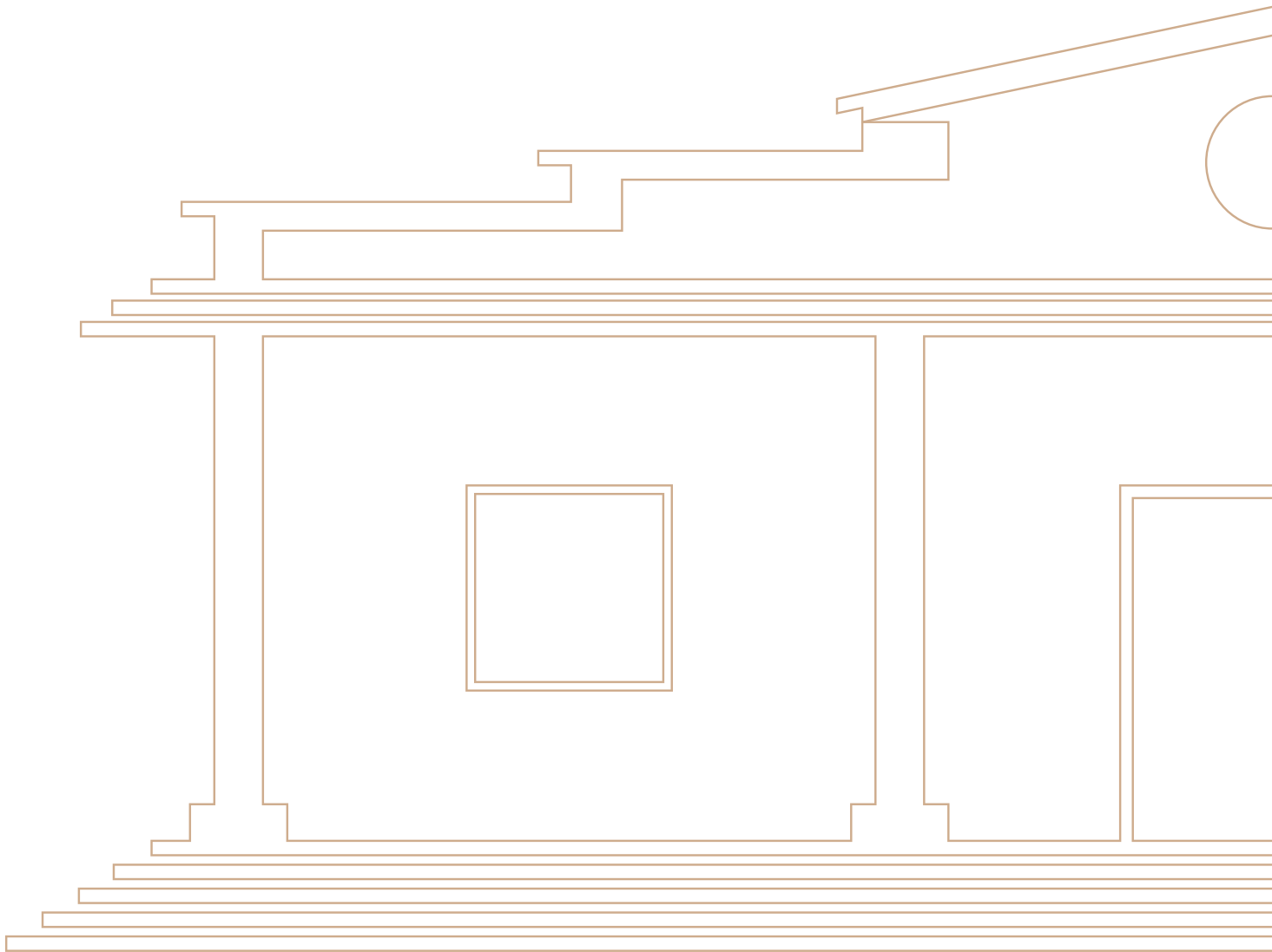
pecificações técnicas, representa um avanço no aspecto de padronização das escolas da Rede Federal, o que poderá ser aperfeiçoado e permitir o avanço desse debate entre o espaço e sua relação com o aprendizado.

Não podemos deixar de compartilhar certa dificuldade na experiência no trabalho de campo, apesar dos esforços dos atuais gestores e servidores em fornecer o material necessário à pesquisa. No *Campus* São João Evangelista, as amplas dimensões, aproximadamente cinco vezes o tamanho do *Campus* Ribeirão das Neves, demandaram grande parte do tempo para a cobertura fotográfica dos espaços, além das dificuldades em encontrar documentos e registros históricos desde sua fundação. A falta de um espaço dedicado à conservação e exibição de materiais históricos ressalta a fragilidade do sentimento de preservação da memória institucional, essencial para a identidade coletiva do IFMG.

Já no *Campus* Ribeirão das Neves, por ser uma construção recente e compacta, dentro de um ambiente de um programa de arquitetura governamental, não houve dificuldades na obtenção dos registros históricos, porém, é de se notar também a falta de um espaço físico para que se conte, desde já, sua história, suas transformações e seus principais acontecimentos e impactos no conjunto da memória institucional.

A arquitetura dos espaços físicos do IFMG, dessa forma, percebe-se nos estudos realizados, uma variedade de espaços e construções mas que se interconectam à medida que novas edificações vão se formando, transformando o que era antigo em novo, formando um conjunto arquitetônico que nos une em direção a uma identificação que traz na memória acontecimentos, informações e esperança de uma educação de melhor qualidade, de formação omnilateral e democrática, como concebida nos documentos de sua criação.

Espero que este trabalho possa contribuir para a realização de debates acerca da inclusão da arquitetura escolar no currículo acadêmico, seja para conhecimento da evolução dos prédios escolares, seja para a melhoria desses espaços de forma a potencializar o aprendizado, na busca de soluções arquitetônicas para os problemas atuais entre espaço e os processos de aprendizagem modernos, os quais abrangem diversidade, inclusão, integridade e interatividade aluno-espaço. Além disso, há necessidade de novas pesquisas no intuito de abranger a totalidade dos *campi* do IFMG, foco de minhas futuras investigações.



REFERÊNCIAS

BRASIL. **Decreto-lei nº 9.613, de 20 de agosto de 1946.** Lei orgânica do ensino agrícola. Rio de Janeiro, RJ: Presidência da República, 1946b. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-9613-20-agosto-1946-453681-norma-pe.html>. Acesso em: 06 fev. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Decreto nº 6.302, de 12 de dezembro de 2007.** Institui o Programa Brasil Profissionalizado. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6302.html. Acesso em: 11 out. 2023.

CIAVATTA, Maria. **O mundo do trabalho em imagens: a fotografia como fonte histórica (Rio de Janeiro, 1900-1930)** – Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

ESCOLANO, Augustín. **Arquitetura como programa. Espaço-escola e currículo.** In: VIÑAO FRAGO, Antônio e ESCOLANO, Augustín. Currículo, espaço e subjetividade: a arquitetura como programa. Tradução: Alfredo Veiga-Neto. 2ª edição. Rio de Janeiro, DP&A, 2001.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria. **Trabalho como princípio educativo.** In: SALETE, R.; PEREIRA, I. B.; ALENTEJANO, P.; FRIGOTTO, G. (Org.). Dicionário da educação do campo. Rio de Janeiro: Escola Politécnica Joaquim Venâncio; São Paulo: Expressão Popular, p. 748-759, 2012.

REFERÊNCIAS

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Cidades e Estados do Brasil**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br>. Acesso em: 08 de mar 2024.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS *CAMPUS* SÃO JÕA EVANGELISTA. **Projeto pedagógico do curso bacharelado em agronomia**. São João Evangelista, 2023a. Disponível em: <https://www.sje.ifmg.edu.br/portal/index.php/graduacao/agronomia>. Acesso em: 01 mar. 2024.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS *CAMPUS* RIBEIRÃO DAS NEVES. **Projeto pedagógico do curso bacharelado em administração**. Ribeirão das Neves, 2023b. Disponível em: <https://www.ifmg.edu.br/ribeiraodasneves/cursos-1/superior>. Acesso em 01/04/2024.

PACHECO, Eliezer. **Fundamentos político-pedagógicos dos institutos federais: diretrizes para uma educação profissional e tecnológica transformadora**. Natal: IFRN, 2015.

RETROPESCTIVA HISTÓRICA. **Elaborada a partir da Portaria nº 05 de 18/03/1991 – EAFSJE**. São João Evangelista, 1991.

TERMINOLOGIA

Antes de iniciar a leitura, é importante o leitor se atentar para alguns termos que serão utilizados no decorrer deste trabalho e que facilitarão o seu entendimento. Eles estão direcionados para o campo da Educação, como se segue.

ARQUITETURA - Segundo Costa (1955), é uma construção com a intenção de ordenar e organizar plasticamente o espaço para uma finalidade específica em função de uma determinada época, meio, técnica e programa. Entende-se plasticidade como um conceito artístico e subjetivo que leva ao arquiteto a possibilidade de escolha da forma plástica apropriada a cada pormenor em função da unidade última da obra idealizada, dentro de determinados limites para adaptar a arquitetura ao ambiente.

CURRÍCULO SILENCIOSO OU CURRÍCULO OCULTO é o aprendizado para além do currículo tradicional, no caso da arquitetura, ele se expressa pela localização da escola e suas relações com a ordem urbana das populações, o traçado arquitetônico do edifício, os espaços internos, seus elementos simbólicos próprios ou incorporados, dentre outros, dotados de significados e que transmitem estímulos, conteúdos, valores éticos e disciplinadores, padrões culturais e pedagógicos que o estudante internaliza e aprende (ESCOLANO, 2001).

ENSINO DUAL - O termo “ensino dual”, ou “dualismo”, diz respeito a uma educação cujos objetivos finalísticos se distinguem conforme as classes sociais a que se referem. Dermeval Saviani, no livro “Escola e Democracia”, menciona os primórdios desse dualismo ainda na antiguidade, o que mostra que o dualismo é inerente a divisão de classes.

TERMINOLOGIA

ESTRUTURA PANÓPTICA - A arquitetura do panóptico organiza os espaços de modo a permitir uma constante vigilância. De acordo com Foucault (2014), a arquitetura escolar representa uma tecnologia do poder de forma a perpetuar os interesses de seus idealizadores, ou seja, uma forma de controle e vigilância silenciosa.

FORMAÇÃO OMNILATERAL - Omnilateral é um termo que vem do latim e cuja tradução literal significa 'todos os lados ou dimensões'. Educação omnilateral significa, assim, a concepção de educação ou formação humana que busca levar em conta todas as dimensões que constituem a especificidade do ser humano e as condições objetivas e subjetivas reais para o seu pleno desenvolvimento histórico. Essas dimensões envolvem sua vida corpórea material e seu desenvolvimento intelectual, cultural, educacional, psicossocial, afetivo, estético e lúdico. Em síntese, educação omnilateral abrange a educação e a emancipação de todos os sentidos humanos, pois os mesmos não são simplesmente dados pela natureza. (FRIGOTTO; CIAVATTA, 2012, p. 265).

LUGAR – O lugar se constrói a partir do espaço como suporte e está em permanente mudança, ou seja, a ocupação do espaço, sua utilização, supõe sua constituição como lugar. Assim, o lugar decorre das interações sociais, políticas, econômicas, do convívio dos estudantes, das inovações tecnológicas e arquitetônicas. Os lugares onde vivemos e por onde passamos, a construção pessoal e coletiva, a conjuntura histórica, leva-nos à interpretação, à compreensão e atuação no mundo. A escola, pois, enquanto instituição, ocupa um espaço e um lugar. Um espaço projetado ou não para tal uso, mas dado, que está ali, e um lugar por ser um espaço ocupado e utilizado. (VIÑAO-FRAGO, 2001, p. 61).

